

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
CÂMPUS JATAÍ  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA  
LICENCIATURA EM FÍSICA

**UM PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE  
MESTRADOS PROFISSIONAIS DIVULGADA ENTRE 2013 E 2017**

Jataí – GO

2018

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
CÂMPUS JATAÍ  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA  
LICENCIATURA EM FÍSICA

**UM PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE  
MESTRADOS PROFISSIONAIS DIVULGADA ENTRE 2013 E 2017**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
IFG - Câmpus Jataí como parte dos requisitos  
necessários para obtenção do título de  
Licenciada em Física.

Acadêmica: Jéssica Silva Rodrigues Nascimento

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Marta João Francisco Silva Souza

Coorientadora: Ma. Tattiana Fernandes De Oliveira Melo

Jataí – GO

2018



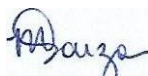
## TERMO DE APROVAÇÃO

JÉSSICA SILVA RODRIGUES NASCIMENTO

UM PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE MESTRADOS  
PROFISSIONAIS DIVULGADA ENTRE 2013 E 2017

Monografia apresentada à banca examinadora, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Licenciada em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Jataí.

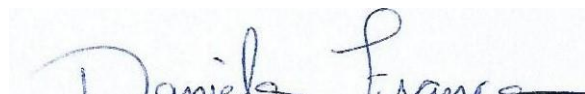
Banca Examinadora



Profª . Ma. Marta Joao Francisco Silva Souza IFG -  
Câmpus Jataí  
Presidente da Banca



Ma. Tattiana Fernandes de Oliveira Melo  
IFG – Câmpus Jataí



Daniela Hilda de Souza Siqueira Franca  
IFG - Câmpus Jataí

Jataí, 22 de fevereiro de 2018

## **DEDICATÓRIA**

**Ao meu esposo pelo incentivo, carinho e companheirismo durante a construção deste trabalho.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por ter me dado força, saúde e ter me guardado ao longo de minha vida e permitido minha caminhada acadêmica.

A todos os meus professores, especialmente às minhas orientadoras, Marta João Francisco Silva Souza e Tattiana Fernandes de Oliveira Melo, por toda a ajuda com suas correções.

Aos meus pais, Humberto Rodrigues de Jesus e Fatima Aparecida Silva Rodrigues, pelo amor, incentivo e apoio durante toda minha vida.

Aos meus irmãos, cunhados e sobrinhos que de alguma forma também contribuíram para minha graduação.

E em especial a meu esposo, Genival Figueredo Nascimento, por ter acreditado em mim, incentivado a conclusão do curso, pelo amor, carinho e apoio nesses meses de muito trabalho.

**Se enxerguei mais longe, foi porque me apoiei sobre os ombros de gigantes.**

**Isaac Newton**

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi fazer a revisão de literatura da produção científica sobre mestrados profissionais e mestrados profissionais na área de ensino. Foi uma pesquisa de continuidade ao artigo do NEPECIM sintetizado em Diogo et al. (2013), que visava elaborar um panorama da produção sobre mestrados profissionais e mestrados profissionais na área de ensino publicada até 2012. No presente trabalho, revisa-se a literatura a partir de 2013 até 2017. Denominada pesquisa de estado da arte, é feita uma investigação em publicações de eventos e periódicos nacionais disponíveis via internet. Para seleção dos artigos, foram utilizados os mesmos critérios da pesquisa inicial (se trabalho oriundo de pesquisa ou relato de experiência sobre o mestrado profissional ou o mestrado profissional em ensino). Em cada base de dados, foi utilizada a ferramenta de pesquisa disponibilizada. Após a pesquisa e seleção dos trabalhos, obteve-se uma amostra de 56 trabalhos, que foram lidos na íntegra para o preenchimento da ficha de análise. A maioria dos trabalhos pesquisa os Mestrados Profissionais voltados à formação de professores. Alguns trabalhos pesquisam os Mestrados Profissionais em áreas específicas e outros investigam os aspectos gerais do Mestrado Profissional no contexto da pós-graduação brasileira. Estes trabalhos foram categorizados em focos investigativos: impacto dos mestrados profissionais na formação profissional do egresso; relações entre o mestrado profissional e o mundo do trabalho; o perfil dos ingressantes no mestrado profissional; o mestrado profissional no contexto da pós-graduação no Brasil; o perfil do curso de mestrado profissional; análise dos produtos; análise das dissertações; análise de produtos e de dissertações; inovação no Mestrado Profissional; comparação entre mestrados e avaliação do Mestrado Profissional. Os resultados apontam um considerável aumento no número de pesquisas da área desde 2012. Porém, apesar de o Mestrado Profissional estar presente em 48 das 49 áreas de avaliação da CAPES, pouquíssimas dessas áreas apresentam publicações a respeito de seus Mestrados Profissionais.

**Palavras chave:** Mestrado Profissional. Mestrado Profissional em Ensino. Revisão de Literatura.



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 01 - Processo de coleta de dados.....	31
Figura 02 - Ficha utilizada para coleta de dados dos artigos.....	32

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Número de Programas de MP por região brasileira .....	19
Gráfico 02 - Número de programas de MPE por região brasileira.....	25
Gráfico 03 - Número de MP em Educação por região brasileira .....	26
Gráfico 04 - Quantidade de trabalhos produzidos por Ano .....	36
Gráfico 05 - Número de publicações de base de dados por ano.....	36
Gráfico 06 - Quantidade de artigos sobre programas de MP dos estados brasileiros .....	37
Gráfico 07 - Área Temática Investigada nos trabalhos analisados.....	39

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Distribuição das Grandes Áreas da CAPES de acordo com os Colégios.....	21
Quadro 02 - Programas integrantes do PROEB .....	27
Quadro 03 - Quantidade de trabalhos produzidos por regiões .....	38
Quadro 04 - Trabalhos que abordam o MP na formação de professores publicados em 2013	39
Quadro 05 - Trabalhos que abordam o MP na formação de professores publicados em 2014	40
Quadro 06 - Trabalhos que abordam o MP na formação de professores publicados em 2015	40
Quadro 07 - Trabalhos que abordam o MP na formação de professores publicados em 2016	41
Quadro 08 - Trabalhos que abordam o MP na formação de professores publicados em 2017	42
Quadro 09 - Trabalhos que abordam o MP em outras áreas .....	44
Quadro 10 - Trabalhos que abordam o MP como modalidade da pós-graduação.....	45
Quadro 11 - Classificação do foco investigativo dos trabalhos que tratam o MP como modalidade da pós-graduação .....	45
Quadro 12 - Classificação do foco investigativo dos trabalhos da área temática MP em outras áreas.....	45
Quadro 13 - Classificação do foco investigativo dos trabalhos que tratam o MP na formação de professores .....	46
Quadro 14 - Artigos com foco investigativo Impacto dos MP na formação profissional do egresso .....	47
Quadro 15 - Artigos com foco investigativo Relações entre o MP e o mundo do trabalho .....	51
Quadro 16 - Artigos com foco investigativo o perfil dos ingressantes no MP.....	52
Quadro 17 - Artigos com foco investigativo o MP no contexto da pós-graduação no Brasil ..	53
Quadro 18 - Artigos com foco investigativo o perfil do curso de mestrado profissional.....	54
Quadro 19 - Artigos com foco investigativo análise dos produtos.....	57
Quadro 20 - Artigos com foco investigativo análise das dissertações .....	61
Quadro 21 - Artigos com foco investigativo análise de produtos e de dissertações .....	64
Quadro 22 - Artigos com foco investigativo inovação no MP .....	67
Quadro 23 - Artigos com foco investigativo comparação entre mestrados.....	68
Quadro 24 - Artigos com foco investigativo avaliação do MP .....	69
Quadro 25 - Artigos com outros focos investigativos .....	70
Quadro 26 – Percentual de trabalhos de acordo com as técnicas de coleta de dados utilizados .....	71

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> por área de Avaliação.....	20
Tabela 02 - Trabalhos selecionados nas bases de dados .....	35
Tabela 03 - Programas de MP abordados nas pesquisas da Área temática MP na formação de professores .....	43
Tabela 04 - MP em outras áreas .....	44

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABRAPEC - Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências

ANPED - Associação Nacional de Pós-graduação em Educação

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBEF - Caderno Brasileiro de Ensino de Física

CONADE - Congresso de Educação do Sudoeste Goiano

EMP - Educação Matemática Pesquisa

ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências

IFG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

MA - Mestrado Acadêmico

MP - Mestrado Profissional

MPE – Mestrado Profissional em Ensino

NEPECIM - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática

PE - Produtos Educacionais

PROEB - Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação básica

PUC Minas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RBPEC - Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências

RBPG - Revista Brasileira de Pós-Graduação

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNB - Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1 O MESTRADO PROFISSIONAL.....	18
1.1 O Mestrado Profissional em Ensino.....	23
1.2 O Mestrado Profissional em Educação .....	25
1.3 Mestrados Profissionais para Professores da Educação básica – PROEB.....	26
2 PERCURSO METODOLÓGICO .....	28
2.1 Panorama da produção científica brasileira sobre MP e MPE entre 2002 e 2012 .....	28
2.2 Estado da arte .....	28
2.3 Bases de dados consultadas .....	29
2.4 Seleção dos artigos .....	31
2.5 Área Temática .....	33
3 O PERFIL DA PRODUÇÃO ACADÊMICA.....	34
3.1 Trabalhos selecionados nas bases de dados pesquisadas .....	34
3.2 Quais os programas de MP investigados nas pesquisas? .....	37
3.3 Áreas temáticas e focos investigativos dos trabalhos analisados.....	38
3.3.1 Áreas temáticas .....	38
3.3.2 Focos investigativos.....	45
3.4 O que se pesquisa sobre MP no Brasil? .....	47
3.4.1 Impacto dos MP na formação profissional do egresso .....	47
3.4.2 Relações entre o MP e o mundo do trabalho .....	51
3.4.3 O perfil dos ingressantes no MP .....	52
3.4.4 O MP no contexto da pós-graduação no Brasil.....	53
3.4.5 O perfil do curso de MP .....	54
3.4.6 Análise dos Produtos .....	57
3.4.7 Análise das dissertações .....	61
3.4.8 Análise de produtos e de dissertações .....	64
3.4.9 Inovação no MP .....	67
3.4.10 Comparação entre mestrados .....	68
3.4.11 Avaliação do MP .....	69
3.4.12 Outros.....	70
3.5 Técnicas de coleta de dados utilizadas nas pesquisas sobre MP .....	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	72

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	75
----------------------------------	----

## INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) define o Mestrado Profissional (MP) como uma modalidade da pós-graduação *stricto sensu*, que está voltada para a capacitação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento. Tem por objetivo contribuir com o setor produtivo no Brasil, no sentido de aumentar o nível de competitividade e produtividade nas organizações e empresas, públicas ou privadas. Levando em consideração esse objetivo, as propostas de cursos para o MP necessitam apresentar uma estrutura curricular com ênfase em conhecimento atualizado e aplicação voltada para a atuação profissional. Para tanto, o quadro docente precisa ser composto por profissionais reconhecidos pela sua qualificação e atuação em suas áreas de conhecimento. O trabalho de conclusão do curso deve ser vinculado à realidade da área de atuação do mestrando, procurando identificar e solucionar problemas reais, e pode ser apresentado em diversos formatos (BRASIL, 2014).

Criada no Brasil em 1995, essa modalidade de pós-graduação *strictu sensu* se desenvolveu bastante e tem apresentado um crescimento elevado nos últimos anos. Na última avaliação quadrienal realizada pela CAPES, constatou-se um aumento de 77% no número de cursos de MP (BRASIL, 2017a).

Considerando essa alta taxa de crescimento, faz-se necessário levantar investigações sobre o MP para verificar se os objetivos estabelecidos para o MP estão sendo atingidos. Pesquisas relacionadas aos MP vêm sendo produzidas visando contribuir para essa área de conhecimento, apontando restrições e experiências inovadoras nos programas de MP.

Em agosto de 2012, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Jataí, implementou o Programa de Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática.

No início de funcionamento desse curso, verificou-se a necessidade, entre docentes e discentes, de se ter uma visão mais ampla sobre as características do mestrado profissional e do produto que deve ser elaborado durante o curso de pós-graduação. Para atender essa necessidade, alguns trabalhos foram produzidos no IFG - Câmpus Jataí acerca do assunto, como as pesquisas de Souza et al. (2015), que analisa produtos do MP em Ensino (MPE) em Matemática na região Sul, de Vailant (2016), que também analisa produtos de MP, da região Centro-Oeste e a pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (NEPECIM) intitulado “Um panorama da recente produção científica brasileira sobre mestrados profissionais e mestrados profissionais da área de ensino” por meio do qual foi feito um levantamento de artigos científicos publicados no período de 2002 a 2012.



A pesquisa do NEPECIM resultou numa amostra de 16 trabalhos, e concluiu-se que a área temática mais investigada foi a do MPE (56,3%). Os trabalhos analisados investigavam eixos temáticos diversos, como impacto dos MPs na formação profissional dos egressos, relações entre o MP e o mundo do trabalho, o perfil dos ingressantes no MP, O MP no contexto da pós-graduação no Brasil, o perfil do curso de MP, análise dos produtos, análise das dissertações e análise dos produtos e dissertações (DIOGO et al., 2013).

Assim, tendo em vista a necessidade de aprofundar no conhecimento das características do Mestrado Profissional e dar continuidade a um estudo de identificação do panorama da produção científica brasileira sobre MP, principalmente aqueles voltados para a formação de professores, temos por objetivo, neste estudo, contribuir com as pesquisas sobre MP no IFG, continuando a pesquisa realizada pelo NEPECIM, identificando pesquisas relacionadas aos MP desenvolvidas por pesquisadores da área entre os anos de 2013 e 2017, no sentido de apresentar o panorama atual em relação aos seus focos de investigação. Para melhor visualização do processo de pesquisa, organizamos o trabalho em capítulos, conforme segue.

Inicialmente, no capítulo 1, conceituamos o mestrado profissional e apresentamos a história de sua criação pela CAPES, além de comentar também propostas e metas para os programas de mestrado profissional.

No capítulo 2, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento deste trabalho: quais as bases de dados consultadas, critérios utilizados para a pesquisa e escolha dos artigos a serem analisados e como foi feita a análise dos dados coletados.

Já no capítulo 3, constam os resultados obtidos por meio da pesquisa. São apresentados os artigos que se enquadraram no estudo, lidos na íntegra com o intuito de identificar a área temática, o foco investigativo, a metodologia e os principais resultados apresentados em cada uma delas.

Por fim, apresentamos nossas considerações finais sobre o trabalho desenvolvido, bem como as referências utilizadas para o desenvolvimento do mesmo.

## 1 O MESTRADO PROFISSIONAL

De acordo com Cevallos (2011), em meados de 1960, a pós-graduação no Brasil foi formalmente instituída. Nessa época, o período de pós-graduação tinha como objetivo formar professores para atender à expansão do ensino superior e preparar caminho para o decorrente desenvolvimento da pesquisa científica no país. Ainda, segundo essa autora, o modelo de pós-graduação no Brasil seguiu deliberadamente a experiência dos Estados Unidos e, tomando por referência o modelo norte americano, definiu-se a estrutura organizacional da pós-graduação *stricto sensu*, centrada em dois níveis hierarquizados, o Mestrado e o Doutorado (CEVALLOS, 2011), existente até os dias atuais.

Para Santos e Azevedo (2009), os cursos de pós-graduação *stricto sensu* foram se moldando aos poucos e tomando contornos particulares às necessidades brasileiras. Como a necessidade do Brasil à época era professores formados na área de pesquisa e para atuação em nível superior, o foco das pós-graduações passou a ser quase que exclusivamente a formação acadêmica.

A CAPES passou a discutir a criação dos MP na década de 1990, sendo o projeto oficializado pela Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998. De acordo com Gomes e Berg (2013, p. 246), “o Mestrado Profissional é aquele que atende como condição à articulação entre o ensino e a aplicação profissional”. Citando entrevista do professor Jorge Almeida Guimarães – presidente da CAPES no período de 2004 a 2015 – à revista O Globo, as autoras diferenciam MP do Mestrado Acadêmico (MA), justificando que o MP está voltado para a resolução de problemas, o que significa fazer um levantamento de literatura e acompanhar o que está acontecendo no mundo (O GLOBO, 2009, apud GOMES; BERG, 2013).

O MP recebeu sua última regulamentação pela Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009, emitida pela CAPES. O Art. 3º o define como modalidade de formação pós-graduada *stricto sensu* que possibilita:

- I – a capacitação de pessoal para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados, por meio da incorporação do método científico, habilitando o profissional para atuar em atividades técnico-científicas e de inovação;
- II – a formação de profissionais qualificados pela apropriação e aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico e nos fundamentos científicos;
- III – a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias, bem como a capacitação para aplicar os mesmos, tendo como foco a gestão, a produção técnico-científica na pesquisa aplicada e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos. (BRASIL, 2009, p. 2)

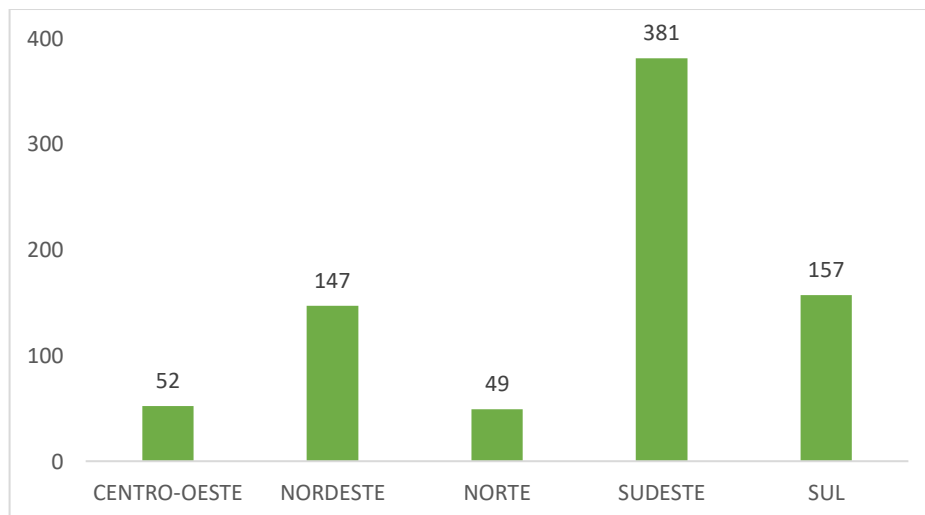
O Art. 4º da Portaria supracitada estabelece os objetivos do MP, dentre os quais estão:

- I – Capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos [...];
- II – transferir conhecimento para a sociedade [...];
- III – promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas [...];
- IV – contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas [...] (BRASIL, 2009, p. 2)

O Art. 7º define a proposta do MP esclarecendo formatos da estrutura curricular, perfil dos docentes e discentes, carga horária e exigências de apresentação de trabalho de conclusão final de curso, que constituirá o produto a ser disponibilizado para a comunidade acadêmica. Esse produto pode “ser apresentado em diferentes formatos [...] de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES” (BRASIL, 2009, p. 3).

Considerando todas as exigências para o funcionamento do MP, existem hoje 786 programas dessa modalidade de pós-graduação em andamento, distribuídos pelas regiões brasileiras, conforme o gráfico 01.

**Gráfico 01 - Número de Programas de MP por região brasileira**



Fonte: BRASIL (2017b)

Conforme se observa no gráfico 01, a região com maior concentração de programas de MP é a Região Sudeste, com 381 programas. Em seguida, está a Região Sul com 157 programas. A região Nordeste possui 147 programas, enquanto a Região Centro-Oeste e a Região Norte ocupam os últimos lugares da lista, com 52 e 49 programas de MP, respectivamente. Atualmente, existem programas de MP em 48 áreas de avaliação da CAPES, dentre as 49 existentes (BRASIL, 2017c), conforme mostra a tabela 01.

**Tabela 01 - Programas de pós-graduação *stricto sensu* por área de Avaliação**

Nome	Total	MA	DO	MP	MA/DO
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	190	49	4	75	62
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	32	10	0	1	21
ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	68	24	0	17	27
ARTES	59	24	0	7	28
ASTRONOMIA / FÍSICA	63	16	1	2	44
BIODIVERSIDADE	145	47	0	6	92
BIOTECNOLOGIA	65	16	3	9	37
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	77	33	2	10	32
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	58	18	0	8	32
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	49	16	1	11	21
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	225	59	1	20	145
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	124	56	5	32	31
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	63	9	1	4	49
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	77	10	2	8	57
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	36	6	0	1	29
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA	21	6	0	3	12
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	84	30	0	17	37
DIREITO	107	63	0	8	36
ECONOMIA	70	24	1	17	28
EDUCAÇÃO	177	56	0	47	74
EDUCAÇÃO FÍSICA	67	27	0	3	37
ENFERMAGEM	76	15	2	23	36
ENGENHARIAS I	126	45	3	24	54
ENGENHARIAS II	97	37	1	13	46
ENGENHARIAS III	127	41	1	28	57
ENGENHARIAS IV	93	36	2	14	41
ENSINO	158	42	5	82	29
FARMÁCIA	69	22	3	8	36
FILOSOFIA	47	20	1	2	24
GEOCIÊNCIAS	57	13	0	3	41
GEOGRAFIA	65	27	0	3	35
HISTÓRIA	73	23	0	10	40
INTERDISCIPLINAR	354	139	14	96	105
LINGÜÍSTICA E LITERATURA	157	55	1	9	92
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	59	22	3	6	28
MATERIAIS	36	12	2	4	18
MEDICINA I	105	8	3	25	69
MEDICINA II	106	17	3	15	71
MEDICINA III	48	1	4	12	31
MEDICINA VETERINÁRIA	83	24	1	9	49
NUTRIÇÃO	32	17	0	3	12
ODONTOLOGIA	105	18	4	23	60
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	48	21	2	9	16
PSICOLOGIA	94	30	0	9	55
QUÍMICA	73	23	2	3	45
SAÚDE COLETIVA	91	13	3	40	35
SERVIÇO SOCIAL	34	15	0	0	19
SOCIOLOGIA	54	18	1	3	32
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	70	31	1	4	34
Totais	4394	1384	83	786	2141

Fonte: BRASIL (2017c)

Conforme indicado na tabela 01, apenas a área Serviço Social não apresenta nenhum MP, enquanto a área Interdisciplinar é a que mais apresenta programas de MP, num total de 96. Criada em 1999, é a área que apresenta maior taxa de crescimento, segundo a CAPES. Essa área tem importante contribuição para o sistema de Pós-Graduação nacional, pois serve como elo de entrada para diversas universidades em programas de pós-graduação, considerando que desde sua criação serve de abrigo para novas propostas de cursos em fase de implantação. Os programas de Pós-graduação que fazem parte da área interdisciplinar compõem as seguintes áreas temáticas: Desenvolvimento e Políticas Públicas; Saúde e Biológicas; Engenharia, Tecnologia e Gestão; e Sociais e Humanidades (BRASIL, 2016a).

A área de Ensino possui 82 programas de MP, sendo a segunda área com mais programas ofertados, de acordo com a tabela 01. “Os cursos de MP são maioria na Área de Ensino (51%), e a grande demanda por cursos dessa modalidade se reflete no aumento contínuo de seu número nos últimos seis anos” (Brasil, 2016b, p. 6).

É importante comentar que as 49 áreas de avaliação, apresentadas na tabela 01, são agrupadas pela CAPES, por afinidade, em níveis denominados “Colégios”. São eles: Colégio de Ciências da Vida, Colégio de Ciências Exatas; Tecnológicas e Multidisciplinar; Colégio de Humanidades. Esses Colégios, por sua vez, também são divididos em níveis, chamados de Grandes Áreas, conforme pode-se observar no quadro abaixo.

**Quadro 01 - Distribuição das Grandes Áreas da CAPES de acordo com os Colégios**

Colégio	Grande área	Área de avaliação
Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciência de Alimentos</li> <li>• Ciências Agrárias I</li> <li>• Medicina Veterinária</li> <li>• Zootecnia / Recursos Pesqueiros</li> </ul>
	Ciências Biológicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biodiversidade</li> <li>• Ciências Biológicas I</li> <li>• Ciências Biológicas II</li> <li>• Ciências Biológicas III</li> </ul>
	Ciências da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Física</li> <li>• Enfermagem</li> <li>• Farmácia</li> <li>• Medicina I</li> <li>• Medicina II</li> <li>• Medicina II</li> <li>• Nutrição</li> <li>• Odontologia</li> <li>• Saúde Coletiva</li> </ul>
	Ciências Exatas e da Terra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Astronomia / Física</li> <li>• Ciência da Computação</li> <li>• Geociências</li> </ul>

Colégio	Grande área	Área de avaliação
Colégio de Ciências Exatas Tecnológicas e Multidisciplinar		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matemática / Probabilidade e Estatística</li> <li>• Química</li> </ul>
	Engenharia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Engenharias I</li> <li>• Engenharias II</li> <li>• Engenharias III</li> <li>• Engenharias IV</li> </ul>
	Multidisciplinar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biotecnologia</li> <li>• Ciências Ambientais</li> <li>• Ensino</li> <li>• Interdisciplinar</li> <li>• Materiais</li> </ul>
Colégio de Humanidades	Ciências Humanas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antropologia / Arqueologia</li> <li>• Ciência Política e Relações Internacionais</li> <li>• Ciências da Religião e Teologia</li> <li>• Educação</li> <li>• Filosofia</li> <li>• Geografia</li> <li>• História</li> <li>• Psicologia</li> <li>• Sociologia</li> </ul>
	Ciências Sociais Aplicadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo</li> <li>• Arquitetura, Urbanismo e Design</li> <li>• Comunicação e Informação</li> <li>• Direito</li> <li>• Economia</li> <li>• Planejamento Urbano e Regional /Demografia</li> <li>• Serviço Social</li> </ul>
	Linguística, Letras e Artes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artes</li> <li>• Linguística e Literatura</li> </ul>

Fonte: elaborado pela autora

Os programas de pós-graduação da área de Educação pertencem à Grande Área de Ciências Humanas, que, conforme podemos observar no quadro 01, pertence ao Colégio de Humanidades. Já os programas da Área de Ensino e da Área Interdisciplinar pertencem à Grande Área Multidisciplinar, que está inserida no Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar.

Apesar de estarem em Colégios diferentes, a Área de Educação e a Área de Ensino possuem grande proximidade. No ano de 2013, essas áreas elaboraram um documento denominado *Comunicado Conjunto nº 001/2013- Áreas de Ensino e Educação-Perspectivas de Cooperação e Articulação*. Nesse documento, buscaram identificar os pontos comuns e as especificidades de cada uma das áreas.

A Educação é uma prática social e um fenômeno cultural específico, objeto de investigação e estudo interdisciplinar no âmbito das Ciências Humanas, caracterizando-se também como um campo de conhecimento próprio, reconhecido tanto nacional quanto internacionalmente. Esse campo inclui o estudo e a pesquisa das instituições escolares, das atividades educacionais fora da escola, dos sistemas educativos e dos processos sociais e políticos que significam o ato de educar, os saberes educacionais e os sujeitos educativos das mais diferentes formas. Assim, a Educação compreende o ensino, mas o transcende como projeto de formação e, dessa forma, os conteúdos ensinados/aprendidos ganham sentido na interação com as experiências vividas na escola e fora dela (BRASIL, 2013, p.01).

Em relação à Área de Ensino, o referido documento esclarece que:

[...] os Programas da Área de Ensino, focam as pesquisas (expressas em artigos, livros e trabalhos em eventos) e produções (expressas em processos, materiais, tecnologias educacionais, propostas educativas, políticas públicas) em Ensino de determinado conteúdo, buscando interlocução com as Áreas geradoras dos conhecimentos a serem ensinados. É característica específica – e das mais importantes - da Área de Ensino, o foco na integração entre conteúdo disciplinar e conhecimento pedagógico ou o que se denomina pedagogias do conteúdo. Os PPG da Área têm como objeto a mediação do conhecimento em espaços formais e não formais de ensino e, como principal objetivo, o processo de formação de mestres e doutores através da construção de conhecimento científico sobre este processo e sobre fatores de caráter micro e macro estrutural que nele interferem. A Área de Ensino é, portanto, uma Área essencialmente de pesquisa translacional, que busca construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados em educação e ensino, para sua aplicação em produtos e processos educativos na sociedade (BRASIL, 2013, p.01).

Em nosso trabalho, comentaremos as pesquisas produzidas sobre MP voltados à formação de professores. Consideraremos, portanto, a aproximação entre as áreas de Ensino e Educação, que incluem todo o processo educativo, inclusive a formação docente.

### **1.1 O Mestrado Profissional em Ensino**

Moreira (2004) discorre sobre a criação dos MPE explicitando que a população alvo dos programas de MPE são professores em exercício na educação básica e professores de ensino superior que atuam em disciplinas básicas de cursos de graduação e nas licenciaturas. Esse autor afirma que o MPE assume a função de preparação profissional na área docente, com foco no ensino, aprendizagem, avaliação, currículo, sistema escolar e evolução do sistema de ensino, “seja pela ação direta em sala de aula, seja pela contribuição na solução de problemas dos sistemas educativos, nos níveis fundamental e médio, e no nível superior [...]” (MOREIRA, 2004, p. 134). Definindo a especificidade e identidade, o MPE será específico para cada área de conhecimento e caracteriza-se, ainda, por “preparar o profissional para atuar na sala de aula e no sistema” (MOREIRA, 2004, p. 134).

Fialho e Hetkowski (2017) afirmam que, desde o início da institucionalização da pós-graduação brasileira, os MPE estavam previstos, porém, como afirmam André e Princepe (2017), no Brasil a trajetória dos MPE é bem curta e teve sua implantação marcada de

resistências, impasses e desconfianças. O primeiro curso da área de Ensino começou a funcionar em 2010, diferente de outras áreas de conhecimento que iniciaram sua trajetória muito mais cedo. Segundo as autoras, aqueles que se opunham à criação dos MPE argumentavam que esses apresentavam uma ameaça para o futuro da pós-graduação *stricto sensu*, que já se destinavam à formação do pesquisador. Fialho e Hetkowski (2017) também comentam o reconhecimento de que existiam

obstáculos que precisavam ser superados tanto com relação à forma como a CAPES procedia na avaliação das propostas de cursos profissionais, quanto às reações de parte da comunidade acadêmica à formação profissional da pós-graduação *stricto sensu*. Compreendia-se que, a despeito do estímulo e das orientações contidas nos documentos e normativas da CAPES, não se percebiam avanços no sistema, o que foi atribuído a resistências de áreas do conhecimento (Ex.: Direito, Medicina, Educação...) e as dificuldades, da própria CAPES, em definir questões relativas às diferenciações entre MA e MP [...]” (FIALHO; HETKOWSKI, 2017, p. 24).

Severino (2006) considerava a regulamentação pela CAPES da modalidade MP um equívoco que traria consequências pesadas para o futuro da pós-graduação. Havia um temor de que essa nova modalidade comprometeria o que se havia conquistado nos últimos anos com a pós-graduação *stricto sensu*. Conforme discutem André e Princepe (2017), ainda que haja resistência em relação aos MP, esses vêm ganhando maior confiança e credibilidade.

Para Ostermann e Rezende (2009), a formação profissional em ensino proposta pelos MPE está extremamente vinculada à pesquisa realizada nesse campo de atuação. Gomes e Berg (2013) também afirmam que a pesquisa e a aplicabilidade estão diretamente vinculadas, o que permite a aplicação da pesquisa em situações reais, possibilitando que extrapole a discussão teórica. Com essa reflexão, as autoras discutem que o MPE

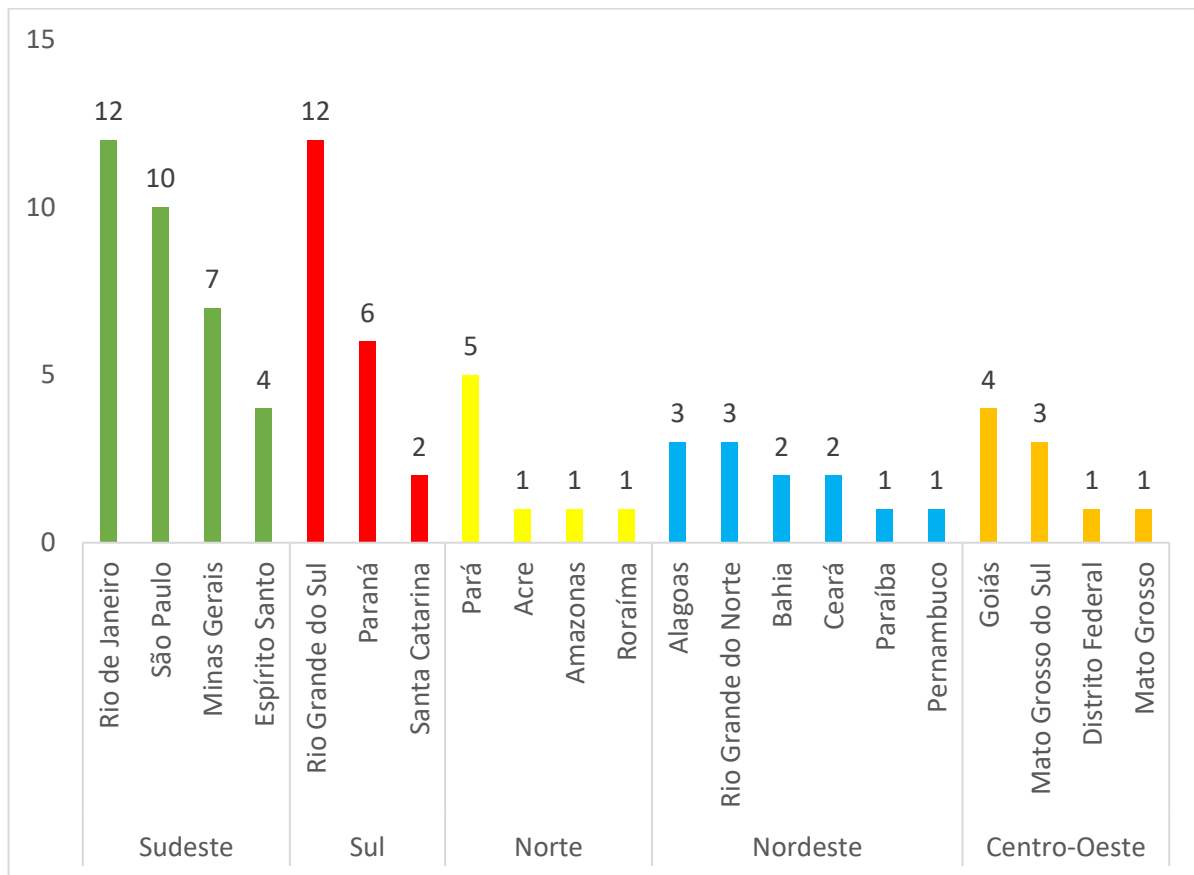
privilegia as relações sociais a partir do momento em que convida o pesquisador a este olhar investigativo para o outro, visando não apenas às discussões teóricas, mas também à solução de problemas na Educação básica. Afinal, a teoria também é importante, mas pode provocar certo distanciamento entre a pesquisa realizada nas universidades e a realidade da escola (GOMES; BERG, 2013, p. 248).

Mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas no início do funcionamento dos MPE, segundo dados da Plataforma Sucupira<sup>1</sup>, a área de Ensino possui, atualmente, 82 programas de MP distribuídos em 21 estados do País. O Gráfico 02 mostra a distribuição desses programas por região:

---

<sup>1</sup> A Plataforma Sucupira é uma ferramenta de coleta de pesquisa, análises e avaliações que disponibiliza informações e procedimentos que a CAPES realiza no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).



**Gráfico 02 - Número de programas de MPE por região brasileira**

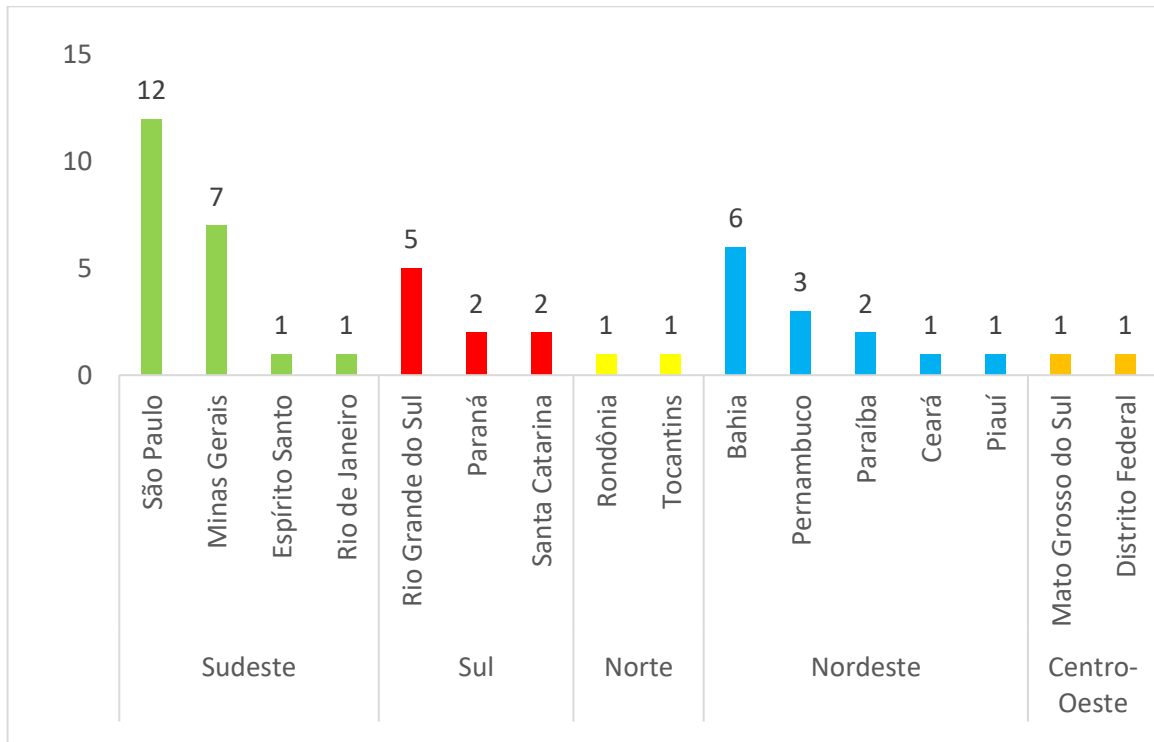
Fonte: BRASIL (2017d)

Conforme apresentado no gráfico 02, na região Sudeste são trinta e três programas, na região Sul vinte, doze no Nordeste, nove no Centro-Oeste e oito na região Norte. Os estados Maranhão, Piauí, Sergipe, Rondônia e Tocantins não ofertam nenhum programa de MPE.

## 1.2 O Mestrado Profissional em Educação

Outra área que também é de nosso interesse neste trabalho, pois de certa forma, também trata de questões que envolvem a educação básica, é a área de Educação. Essa área possui, atualmente, 47 programas de MP. (BRASIL, 2017c).

De acordo com o gráfico 03, os MP da área de Educação estão distribuídos da seguinte forma: 21 programas na região Sudeste, nove na região Sul, dois na região Norte, treze na região Nordeste e dois no Centro-Oeste. Os estados Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima, Alagoas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Sergipe, Goiás e Mato Grosso não ofertam cursos de MP em Educação.

**Gráfico 03 - Número de MP em Educação por região brasileira**

Fonte: BRASIL (2017e)

Os estados do Maranhão e Sergipe, da região Nordeste, não ofertam nenhum programa de MPE ou MP em Educação. A região Sudeste e Sul estão em disparada na frente das demais, em números de MP. A região Norte é a que apresenta menos programas de MP, tanto na área de Educação (gráfico 03), quanto na área de Ensino (gráfico 02). Há uma distribuição desequilibrada dos MP por região. Conforme indicam Fialho e Hetkowski (2017), a distribuição regional dos Programas de MP é potente indicador de análise das questões sociais, econômicas e educacionais. Para elas, “essa distribuição reflete o contexto de desequilíbrios regionais e desigualdades sociais do país, no qual se situam questões como equidade, qualidade da oferta, garantia do acesso e permanência com sucesso de todos os que buscam essa formação” (FIALHO; HETKOWSKI, 2017, p. 28).

### 1.3 Mestrados Profissionais para Professores da Educação básica – PROEB

Por meio da Portaria nº 209, de 21 de outubro de 2011, a CAPES aprovou o Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação básica (PROEB), que objetiva apoiar a formação continuada para professores da educação básica que atuam na rede pública e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do ensino (BRASIL, 2018).

Esse apoio proposto pela CAPES se dá por meio de bolsas e fomento aos cursos de MP do PROEB, nas modalidades presencial e a distância. A CAPES define que as bolsas devem ser concedidas diretamente aos professores de educação básica que estejam matriculados em cursos de MP do PROEB. Há a exigência de que o trabalho acadêmico produzido pelos bolsistas tenha como foco a educação básica (BRASIL, 2018).

Além de promover a formação continuada, o PROEB propõe a valorização da experiência que o professor carrega de sua prática e ao mesmo tempo colabora com o desenvolvimento de estratégias didáticas que visam à melhoria da aprendizagem dos alunos. Também objetiva criar uma rede de reflexão sobre o Ensino Básico Público Brasileiro, na intenção de contribuir para amenizar os problemas pertinentes ao Ensino. (BRASIL, 2018)

As Instituições Públicas de Ensino Superior que integram ou objetivam integrar o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)<sup>2</sup> estão habilitadas a ofertar cursos do PROEB (BRASIL, 2018). Os doze programas do PROEB em andamento atualmente estão listados no quadro 02.

#### Quadro 02 - Programas integrantes do PROEB

PROFMAT	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional
ProFis	Programa de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física — MNPEF
ProFletras	Programa de Mestrado Profissional em Letras
ProfArtes	Programa de Mestrado Profissional em Artes
ProfHistória	Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História
ProfiAP	Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública
ProfÁgua	Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos
PROFBIO	Mestrado Profissional em Ensino de Biologia
PROFQUI	Mestrado Profissional em Química
PROFilo	Mestrado Profissional em Filosofia
PROFSOCIO	Mestrado Profissional em Sociologia
PROFEDFÍSICA	Mestrado Profissional em Educação Física

Fonte: (BRASIL, 2018)

Após apresentarmos a caracterização e institucionalização dos MP, MPE, MP em Educação e MP em rede, discorreremos nos capítulos seguintes, sobre as pesquisas relacionadas aos MP desenvolvidas nos últimos anos.

<sup>2</sup> O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) fomenta a modalidade de educação à distância em instituições públicas e ensino superior. (BRASIL, 2016c)  
Site do Sistema UAB: <http://capes.gov.br/uab>

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO**

Este trabalho visa dar continuidade à pesquisa de Diogo et al. (2013). Sendo assim, apresentamos a seguir uma breve descrição do referido artigo.

### **2.1 Panorama da produção científica brasileira sobre MP e MPE entre 2002 e 2012**

Diogo et al. (2013) apresentaram um levantamento bibliográfico de publicações com enfoque em MP ou MPE. A pesquisa seguiu o modelo denominado estado da arte e consistiu em pesquisas em bases de dados de eventos nacionais, periódicos e repositório digital. Teve por objetivo identificar os focos investigativos dos trabalhos analisados.

Para mapear a produção acadêmica sobre MP, Diogo et al. (2013) estabeleceram critérios como: os artigos deviam ter como foco a discussão de MP ou MPE no Brasil, seriam considerados artigos produzidos a partir de 2002 e que fossem resultado de pesquisa científica ou se tratasse de relato de experiência.

A pesquisa de Diogo et al. (2013) apresentou uma amostra de 16 trabalhos, que, em sua maioria, tratavam do MPE (nove artigos). Os sete trabalhos restantes tratavam do MP como modalidade de pós-graduação, investigando aspectos mais gerais do MP. Foram identificados diversos focos investigativos nos trabalhos, como: impactos do MP na formação profissional dos egressos; relações entre o MP e o mundo do trabalho; análise de produtos e dissertações; o perfil dos ingressantes; o mestrado profissional no contexto da pós-graduação no Brasil; o perfil do curso de mestrado profissional.

### **2.2 Estado da arte**

Neste trabalho, apresentamos uma revisão de literatura sobre as pesquisas relacionadas aos MP desenvolvidas por pesquisadores da área e publicadas entre os anos 2013 e 2017, nos moldes propostos por Diogo et al. (2013), de forma a apresentar um panorama geral atualizado dessas pesquisas.

O tipo de pesquisa que propomos se configura nos moldes de um estado da arte, que são pesquisas com caráter bibliográfico, que visam discutir e mapear produções acadêmicas para responder quais os aspectos destacados, de que formas tem sido a produção de dissertações, teses, comunicações em congressos, seminários e publicações em periódicos (FERREIRA, 2002).

Nos últimos anos, uma intensificação de publicações envolvendo aspectos e temas sobre educação e formação de pessoas despertou o interesse por pesquisas que abordem o estado da arte. Romanowski e Ens (2006) afirmam que estados da arte significam uma importante contribuição para o campo teórico de uma área de conhecimento, no sentido de que podem indicar restrições sobre o campo pesquisado, identificar experiências inovadoras que auxiliem

na solução de problemas e contribuições significativas para a área de estudo. As autoras também comentam que essas análises permitem examinar temas, referenciais teóricos, relação entre pesquisador e prática pedagógica, contribuição das pesquisas para inovações no processo pedagógico, além de permitir análise, categorização e revelar enfoques e perspectivas.

Ainda segundo essas autoras, o objetivo dos estudos de estado da arte é sistematizar a produção nas áreas de conhecimento, por meio de levantamento da literatura e avaliação da situação da produção sobre a área de interesse, podendo também “estabelecer relação com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes e apontando novas perspectivas” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 41).

### 2.3 Bases de dados consultadas

Em Diogo et al. (2013), realizou-se uma análise da produção acadêmica sobre MP e MPE por meio de um levantamento bibliográfico de artigos científicos cujo foco temático é o mestrado profissional no Brasil. Tomou-se como critério universal para seleção dos artigos que seriam considerados apenas trabalhos publicados a partir de 2002. Citando o documento técnico *Capes – a necessidade de desenvolvimento da pós-graduação profissional e o ajustamento do Sistema de Avaliação às características desse segmento*<sup>3</sup>, Diogo et al. (2013) justificam a delimitação temporal pelo fato de o documento ter ressaltado a importância dos MP e estabelecido as primeiras diretrizes desta modalidade de pós-graduação *strictu sensu*. Outro critério universal adotado foi que o trabalho fosse resultado de pesquisa científica ou que se tratasse de relato de experiência.

Como o referido trabalho foi produzido em 2013, também foi fator delimitante a produção publicada somente até o ano de 2012. Então, no presente estudo, consideraremos os mesmos critérios de pesquisa, porém levantando dados posteriores a 2012, ou seja, desde o ano de 2013 até o ano de 2017.

Romanowski e Ens (2006, p. 39) esclarecem que os estudos denominados estados da arte são assim chamados “quando abrangem toda uma área de conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções”. Para cada área de conhecimento a se realizar um estado da arte, “não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área.” Levando em consideração tal afirmação, as bases de dados que utilizamos para a pesquisas foram diversas, incluindo anais de eventos e periódicos.

---

<sup>3</sup> Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Infocapes10\\_1\\_2002.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Infocapes10_1_2002.pdf)

As bases de dados analisadas por Diogo et al (2013) e que serão novamente consultadas para o desenvolvimento desta pesquisa são as seguintes: Anais das reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-graduação em Educação (ANPED), Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), Anais do Simpósio de Educação do Sudoeste Goiano (CONADE), SciELO<sup>4</sup>, Revista Brasileira de Pós-graduação (RBPG), Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC), Caderno Brasileiro de Ensino de Física (CBEF) e Educação Matemática Pesquisa (EMP). Como justificado por Diogo et al. (2013), a seleção das bases de dados se deu “em virtude de serem reconhecidas como importantes periódicos ou eventos relacionados com a área de Educação e de Ensino, ou por se constituírem em um repositório digital de diversos periódicos.” (DIOGO et al., 2013, p.4)

Nas bases de dados em que os trabalhos eram divididos por grupos, como nas reuniões da ANPED e nos Anais do CONADE, buscou-se filtrar os grupos que diziam respeito à formação de professores, à pós-graduação, ou voltados especificamente ao ensino e à educação. Nas reuniões da ANPED, os grupos de trabalhos (GT) selecionados para verificação dos trabalhos foram o GT 4, de Didática, GT 8, de Formação de Professores e GT 09, de Educação e Matemática. Foram consultados os das 36<sup>a</sup>, 37<sup>a</sup> e 38<sup>a</sup> reuniões anuais da ANPED, ocorridas em 2013, 2015 e 2017 respectivamente.

Já na base de dados do CONADE, não existe uma ferramenta de pesquisa pelos títulos, então, clicando na aba Anais Eletrônicos, foram selecionados os eventos de 2013 e 2015, já que os artigos de 2017 ainda não estavam disponíveis. Para o ano de 2013, analisamos os trabalhos do eixo 3 – Didática e Formação de Professores e, para o ano de 2015, o eixo analisado foi o Eixo 02 – Políticas, Gestão e Formação Docente.

Para acessarmos os anais da ENPEC, necessitamos acessar o *site* da entidade organizadora ABRAPEC (Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências), onde consta, na aba Eventos ABRAPEC, o XI ENPEC, que foi o último realizado, e as edições anteriores. Em cada evento (IX ENPEC, X ENPEC e XI ENPEC) havia disponível uma ferramenta de pesquisa para os trabalhos publicados, na qual inserimos as palavras-chave pré-estabelecidas.

As bases de dados do SciELO, RBPEC, RBPG, CBEF possuem ferramentas de pesquisa similares, em que podemos fazer a busca por palavra-chave e, em seguida, utilizar filtros diversos, dentre os quais utilizamos ano de publicações (selecionamos 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017) e publicações em português.

---

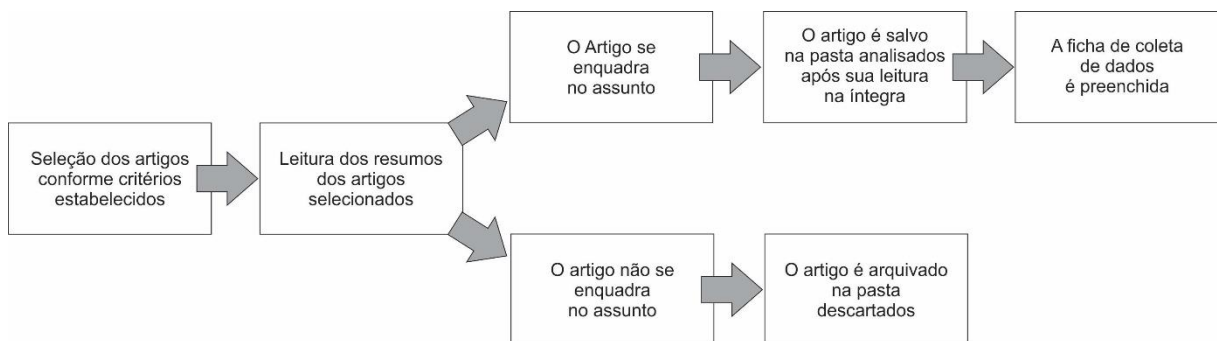
<sup>4</sup> O SciELO – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica *Online*) permite a consulta em diversos periódicos de acesso livre. O endereço eletrônico do portal é: <http://www.scielo.org/php/index.php>

## 2.4 Seleção dos artigos

Após terem sido baixados, o processo de coleta de dados de cada artigo seguiu o processo sintetizado na figura 01. Inicialmente, foram estabelecidas as palavras-chave a serem utilizadas na pesquisa: “pós-graduação” e “mestrado profissional”, que buscamos no título dos trabalhos. Em todas as pesquisas realizadas, os trabalhos foram salvos para posterior leitura do resumo. Para facilitar a identificação, foram criadas pastas de trabalho com os nomes das bases de dados e subpastas com o critério de pesquisa adotado (se pós-graduação ou MP, por exemplo). No momento da leitura do resumo, os artigos que se enquadraram no assunto foram lidos na íntegra e salvos em uma pasta intitulada “analisados”. Já os artigos que não se enquadraram, foram movidos para a pasta “descartados” (não foram prontamente excluídos para conferirmos a quantidade de resultados para cada pesquisa).

Conforme já citado, abaixo, tem-se a Figura 01, que ilustra e sintetiza o processo de levantamento de dados.

**Figura 01 - Processo de coleta de dados**



Fonte: Elaborado pela autora.

A leitura integral dos artigos foi realizada para responder a questões pré-estabelecidas na ficha de coleta de dados. Um arquivo no *Word* foi criado com as fichas que foram sendo preenchidas de acordo com a ordem de leitura, e outro arquivo no *Excel*, para extrair os dados de respostas fechadas, títulos e autores para posterior criação de gráficos e tabelas.

A ficha de análise elaborada foi embasada nas informações contidas em Diogo et al. (2013) sobre os seguintes critérios de pesquisa: a área temática do artigo, o foco investigativo, os instrumentos de coleta de dados e os principais resultados apresentados em cada artigo. Acrescentamos alguns critérios a serem observados na leitura dos artigos: qual o programa de MP abordado na pesquisa (no caso de trabalhos relacionados a um programa específico de MP); o local onde a pesquisa foi realizada; a área de ensino a que se refere a pesquisa (no caso de

trabalhos relacionados a programas de MPE) e as técnicas de coleta de dados utilizadas pelos autores.

No trabalho de Diogo et al. (2013), os focos investigativos encontrados foram oito, a saber: o impacto dos MP na formação profissional do egresso, relações entre o MP e o mundo do trabalho, o perfil dos ingressantes no MP, o MP no contexto da pós-graduação no Brasil, o perfil do curso de MP, análise dos produtos, análise das dissertações e análise de produtos e dissertações. Em nossa pesquisa, identificamos três novos focos, que acrescentamos à ficha de análise: inovação no MP, comparação entre mestrados e avaliação do MP.

Inicialmente, em Diogo et al. (2013), estabeleceram-se duas áreas temáticas para categorizar os artigos: MPE e MP no contexto da pós-graduação brasileira. Optamos por acrescentar uma nova área temática, que denominamos MP em outras áreas, para categorizar os artigos que estudavam MP em áreas específicas.

A seguir apresentamos a ficha elaborada para coleta de dados dos artigos.

**Figura 02 - Ficha utilizada para coleta de dados dos artigos**

<b>FICHA DE LEVANTAMENTO DE DADOS</b>			
<b>Nome do artigo:</b>			
<b>Ano de publicação:</b>	<input type="checkbox"/> 2013 <input type="checkbox"/> 2014	<input type="checkbox"/> 2015 <input type="checkbox"/> 2016	<input type="checkbox"/> 2017
<b>Forma de publicação:</b>	<input type="checkbox"/> Revista	<input type="checkbox"/> Anais de evento	
<b>Base de dados:</b>	<input type="checkbox"/> ANPED <input type="checkbox"/> ENPEC	<input type="checkbox"/> CONADE <input type="checkbox"/> SCIELO	<input type="checkbox"/> RBPG <input type="checkbox"/> CBEF <input type="checkbox"/> EMP
<b>Sobre qual programa de MP foi a pesquisa:</b>			
<b>Local do MP analisado no artigo:</b>			
<b>Área temática do artigo:</b>			
<input type="checkbox"/> Mestrado profissional como modalidade da pós-graduação			
<input type="checkbox"/> Mestrado profissional na formação de professores			
<input type="checkbox"/> Mestrado profissional em outras áreas			
<b>MP em:</b>			
<b>Foco investigativo do artigo:</b>			
<input type="checkbox"/> Impacto dos mestrados profissionais na formação profissional do egresso			
<input type="checkbox"/> Relações entre o mestrado profissional e o mundo do trabalho			
<input type="checkbox"/> O perfil dos ingressantes no mestrado profissional			
<input type="checkbox"/> O mestrado profissional no contexto da pós-graduação no Brasil			
<input type="checkbox"/> O perfil do curso de mestrado profissional			
<input type="checkbox"/> Análise dos produtos			
<input type="checkbox"/> Análise das dissertações			
<input type="checkbox"/> Análise de produtos e de dissertações			
<input type="checkbox"/> Inovação no Mestrado Profissional			
<input type="checkbox"/> Comparação entre mestrados			
<input type="checkbox"/> Avaliação do Mestrado Profissional			
<input type="checkbox"/> Outro. Qual?			
<b>Técnicas de coleta apresentadas no artigo:</b>			
<b>Principais resultados apresentados no artigo</b>			
<b>Referência bibliográfica do artigo:</b>			

Fonte: elaborado pela autora.



## 2.5 Área Temática

Em Diogo et al. (2013), os trabalhos selecionados foram categorizados em apenas duas áreas temáticas: “mestrado profissional em ensino” e “mestrado profissional no contexto da pós-graduação brasileira”. Entretanto, durante nossa pesquisa encontramos trabalhos que não se enquadram em nenhuma dessas duas áreas temáticas, assim, criamos uma nova área temática e a denominamos “MP em outras áreas”, que comporta todos os trabalhos que tratam de MP específicos, mas que não se referem à formação de professores. Devido à sobreposição de temas existente e já mencionada anteriormente entre as diferentes áreas de avaliação da CAPES, optamos por agrupar os artigos sobre MP que tratavam da formação de professores numa mesma categoria. Portanto, criamos uma nova categoria de área temática: MP na formação de professores, que seria utilizada como área temática de todos os trabalhos que tratassem desse assunto, fossem de programas da Área de Ensino, da Área de Educação ou de MP em Rede, diferentemente da proposta de Diogo et al (2013), que considerou essa categoria apenas para pesquisas voltadas para o MP da Área de Ensino.

Após esclarecer os procedimentos de pesquisa, passamos, no capítulo seguinte, à apresentação dos resultados obtidos.

### 3 O PERFIL DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Neste capítulo, apresentamos os resultados da pesquisa. Inicialmente, mostramos o processo de busca em cada base de dados e a quantificação dos dados coletados. Em seguida, discorreremos sobre as áreas temáticas e os focos investigativos encontrados, apresentando um resumo dos trabalhos.

#### 3.1 Trabalhos selecionados nas bases de dados pesquisadas

Conforme descrito no capítulo anterior, foi realizada uma pesquisa pelas palavras-chave “pós-graduação” e “mestrado profissional” no título dos trabalhos.

Na base de dados das reuniões da ANPED, após aberto cada grupo de trabalho, realizamos essa pesquisa utilizando a ferramenta de localização do navegador (teclas *ctrl + F*). Considerando as reuniões e GTs analisados, de um total de 219 trabalhos publicados, apenas dois foram selecionados. Após leitura dos resumos, os dois trabalhos também foram descartados por não se enquadrarem nos critérios estabelecidos. Isso permite-nos observar que apesar de a ANPED ser uma entidade cujo principal objetivo é a busca do desenvolvimento e da consolidação do ensino de pós-graduação e da pesquisa na área da educação no país, atuando como fórum de debates de questões científicas e políticas da área, tornando-se referência para acompanhamento da produção brasileira no campo da educação, a produção científica envolvendo o debate e a investigação de aspectos do MP ainda são quase que inexistentes.

Já na base de dados do ENPEC, foram selecionadas para investigação as atas dos encontros IX, X e XI, realizados nos anos de 2013, 2015 e 2017, respectivamente. Na página de cada encontro utilizamos a ferramenta de pesquisa para os trabalhos publicados, na qual inserimos as palavras-chaves pré-estabelecidas. No IX ENPEC, cinco trabalhos se adequaram ao perfil metodológico de nossa pesquisa, no X ENPEC foram salvos doze trabalhos e no XI ENPEC, dez trabalhos. Num total de 27 trabalhos, nove foram descartados após a leitura dos resumos.

No banco de dados do SciELO, foram apresentados 103 resultados para a pesquisa, que foram filtrados (utilizando filtro da própria ferramenta de busca da base de dados) por ano (2013 a 2017) e publicações em português. Para cada palavra-chave pesquisada, os títulos foram lidos um a um e aqueles que não tratavam de investigações relacionadas aos MP foram descartados. Os demais foram baixados para posterior leitura do resumo. Seguindo esses critérios, 26 artigos foram salvos. Após a leitura dos resumos, mais seis artigos foram

descartados, resultando em vinte artigos para leitura integral e preenchimento da ficha de análise.

Utilizando a ferramenta de pesquisa disponível na página da RBPEC, foram digitadas as palavras-chave no campo título e selecionado o período de janeiro de 2013 a dezembro de 2017, resultando em 45 trabalhos, porém, após leitura dos títulos e resumos, nenhum artigo foi selecionado.

Na página da RBPG, também se utilizou a ferramenta disponibilizada no *site*, sendo a busca realizada no campo título. De um total de 38 trabalhos encontrados na base de dados, catorze foram selecionados para leitura após a leitura dos resumos.

A base de dados da CBEF também possui ferramentas de pesquisa em que podemos buscar por palavra-chave e, em seguida, utilizar os filtros ano de publicação e publicação em português. Nessa base de dados, 46 trabalhos atenderam à busca das palavras-chave. Porém, com base na leitura de títulos e resumos, apenas um trabalho foi selecionado.

Na base de dados da EMP, através da pesquisa por palavra-chave e utilização de filtro para adequação à pesquisa, quatro trabalhos foram salvos. Após leitura do resumo, um trabalho foi descartado e os outros três lidos integralmente.

Já na base de dados do CONADE, no eixo temático 3 - Didática e Formação de Professores, havia dezoito artigos, porém, o único que se enquadrava na pesquisa sobre MP foi o artigo de Diogo et al (2013), parte inicial desta pesquisa, portanto, não foi considerado para preenchimento da ficha.

Considerando a pesquisa realizada em todas as bases de dados, obtivemos uma amostra de 56 trabalhos. A tabela 02 mostra o número de trabalhos selecionados em cada base de dados (as bases de dados que não apresentaram resultados pelos critérios adotados foram omitidas).

**Tabela 02 - Trabalhos selecionados nas bases de dados**

Base de dados	Número de trabalhos selecionados
CBEF	1
EMP	3
ENPEC	18
RBPG	14
SciElo	20
<b>Total</b>	<b>56</b>

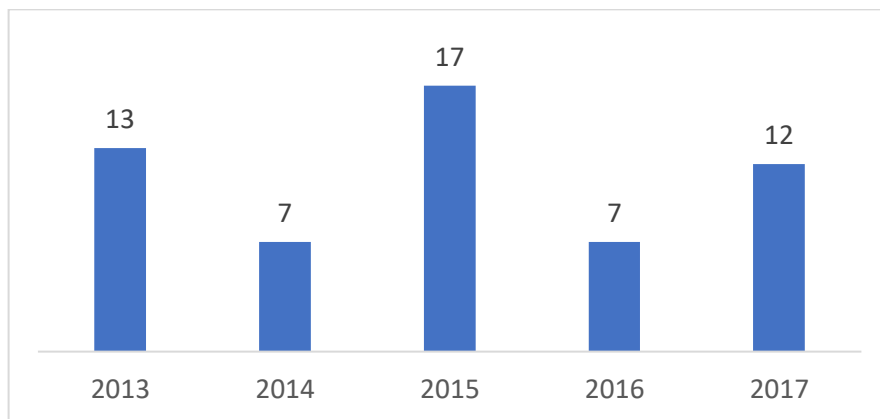
Fonte: elaborado pela autora.

A base de dados do SciELO foi a que apresentou o maior número de artigos que atenderam aos critérios da pesquisa, com apenas dois trabalhos a mais que o ENPEC. Isso nos

permite concluir, portanto, que o MP é um assunto que vem sendo discutido pelos pesquisadores da área de Educação e Ensino de Ciências e Matemática do Brasil, já que o ENPEC é o evento mais representativo dessa área. Em contrapartida, nas bases de dados do CONADE, RBPEC e ANPED, nenhum trabalho foi selecionado.

No gráfico 04, relacionamos a quantidade de trabalhos produzidos por ano. É possível notar que, apesar de o número de programas de MP aumentar a cada ano no país, o mesmo não aconteceu com as pesquisas sobre o assunto, visto que o ano com maior número de publicações é 2015, com dezessete trabalhos. Tanto em 2014, como em 2016, o número de trabalhos foi o menor do período considerado: apenas sete em cada um.

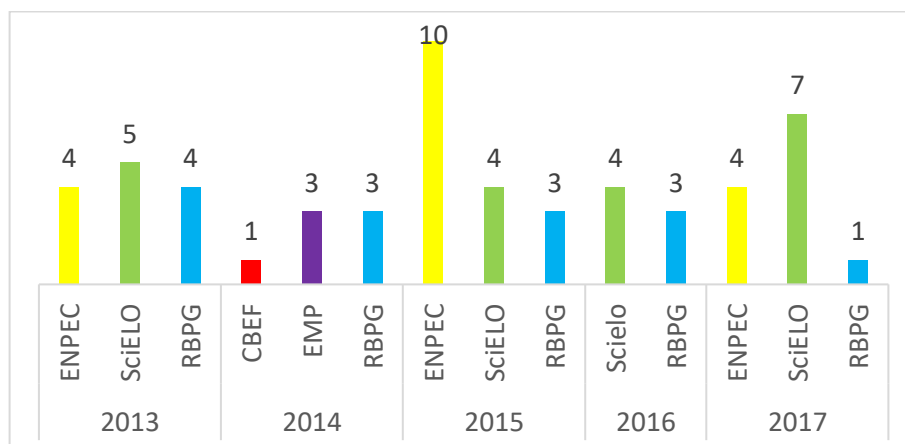
**Gráfico 04 - Quantidade de trabalhos produzidos por Ano**



Fonte: elaborado pela autora.

O fato de haver um maior número de publicações nos anos ímpares pode ser explicado pelo gráfico 05, que exhibe o número de artigos selecionados em cada base por ano de publicação. Vê-se que o aumento de publicações nos anos ímpares é devido aos trabalhos apresentados no ENPEC, um evento bienal cujas últimas edições ocorreram nos anos de 2013, 2015 e 2017.

**Gráfico 05 - Número de publicações de base de dados por ano**

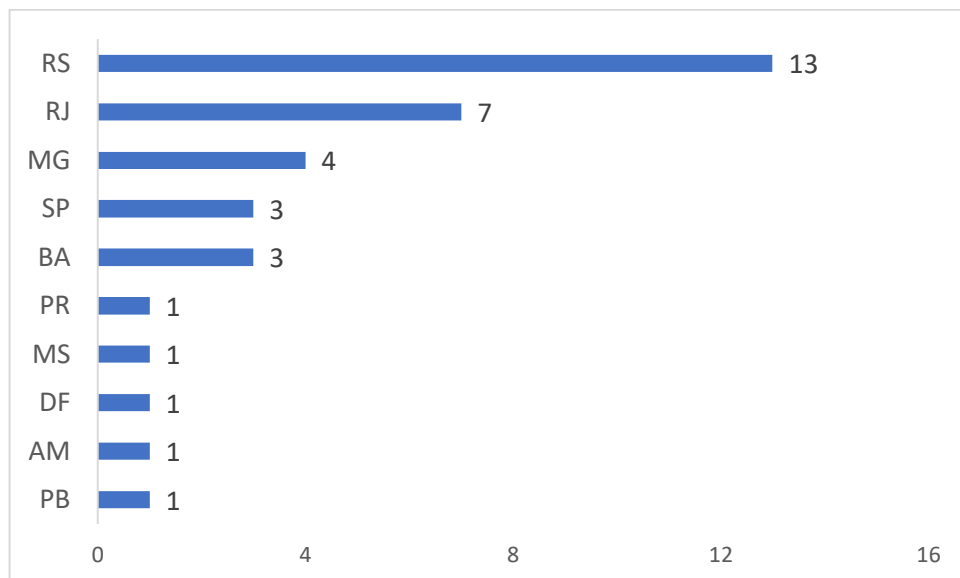


Fonte: elaborado pela autora.

### 3.2 Quais os programas de MP investigados nas pesquisas?

Muitos dos artigos encontrados investigam programas de MP específicos ou localizados em um determinado estado ou região do país. Em 41 trabalhos, foi possível identificar os estados ou a região. No gráfico 06 são apresentados os números de artigos sobre programas de MP dos estados brasileiros, e no quadro 03, são apresentadas a quantidade de trabalhos por região brasileira.

**Gráfico 06 - Quantidade de artigos sobre programas de MP dos estados brasileiros**



Fonte: elaborado pela autora.

Os programas de MP mais estudados, num total de treze trabalhos, foram os do Rio Grande do Sul: oito referem-se a programas de MP da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); um é da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Câmpus Santo Ângelo e um do Centro Universitário Franciscano – Santa Maria (UNIFRA).

A maioria das produções do estado do Rio de Janeiro não identificou a instituição sobre a qual foi realizado o estudo, com exceção de duas, que abordam a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FioCruz) e a Universidade Severino Sombra (USS). Os artigos produzidos em Minas Gerais referem-se a programas de MP da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e da Universidade Federal de Lavras (UFLA). No estado de São Paulo, foram duas publicações acerca da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e um acerca da Universidade Federal de São Carlos (UFScar). Na Bahia, dois dos três artigos são resultados de pesquisas realizadas na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Os trabalhos produzidos no Paraná e Distrito Federal são sobre MP de instituições federais: Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade de Brasília (UNB), respectivamente. Já os artigos relativos a MP dos estados de Mato Grosso do Sul, Amazonas e Paraíba abordam programas de universidades estaduais: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Nos outros seis trabalhos, identificamos apenas as regiões nas quais estão inseridos os programas de MP pesquisados. O quadro 03 reúne os resultados obtidos:

**Quadro 03 - Quantidade de trabalhos produzidos por regiões**

<b>Regiões</b>	<b>Nº de Trabalhos</b>
Sudeste e Sul	1
Nordeste	1
Sul	2
Nordeste e Sudeste	2

Fonte: elaborado pela autora.

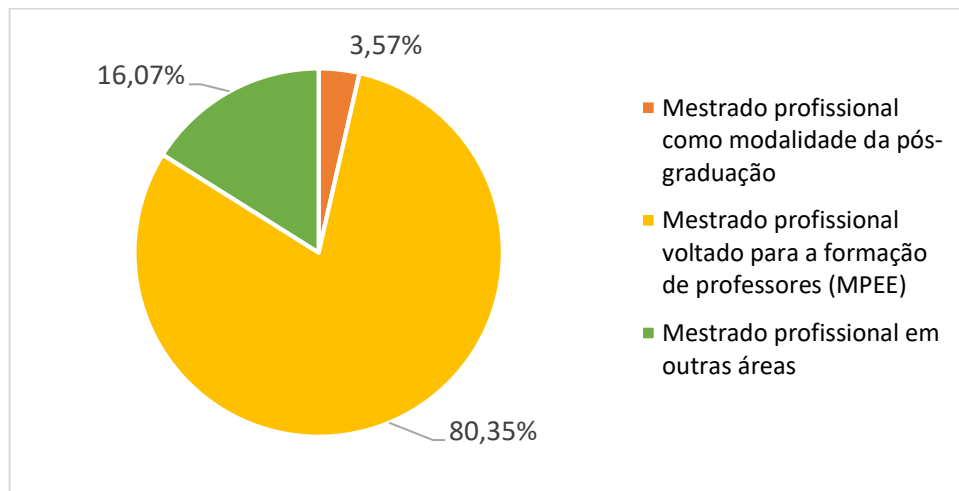
Observando o gráfico 06 e o quadro 03, é possível verificar que a grande maioria das pesquisas envolve os programas de MP da região Sul, apesar de a região Sudeste ter a maior concentração de MP no país. A região Norte foi a que menos desenvolveu pesquisas sobre seus programas de MP (apenas um no Amazonas), seguida pela região Centro-Oeste, com um trabalho no Distrito Federal e um no Mato Grosso do Sul.

### **3.3 Áreas temáticas e focos investigativos dos trabalhos analisados**

Neste tópico, mostramos as áreas temáticas encontradas, apresentando dados quantitativos dessa parte da pesquisa. Em seguida, apresentamos a divisão dos trabalhos por focos investigativos.

#### **3.3.1 Áreas temáticas**

A área temática mais investigada nos trabalhos analisados é MP na formação de professores. Conforme o gráfico 07, dos 56 trabalhos selecionados, 80,35% eram voltados para essa área; 3,57% investigam o mestrado profissional como modalidade de pós-graduação e 16,07% dos trabalhos tratavam de MP em outras áreas.

**Gráfico 07 - Área Temática Investigada nos trabalhos analisados**

Fonte: elaborado pela autora.

Os artigos que se enquadraram na área temática MP na formação de professores, num total de 45 trabalhos, estão relacionados nos quadros 04, 05, 06, 07 e 08, de acordo com o ano de sua publicação. Optamos por dividi-los dessa maneira para facilitar a leitura.

**Quadro 04 - Trabalhos que abordam o MP na formação de professores publicados em 2013**

Ano	Artigo	Autores
2013	Análise da produção acadêmica voltada para o ensino de Física dos Programas de Pós-Graduação da área de Ensino de Ciências e Matemática do Rio Grande do Sul no período de 2000 a 2011	Dávila et al.
2013	O Mestrado Profissional como formação continuada e as metas educacionais vigentes	Moita, Silva & Oliveira
2013	Quando professores que ensinam matemática elaboram produtos educacionais, coletivamente, no âmbito do mestrado profissional	Sousa
2013	Dividindo histórias e opiniões: o produto de uma pesquisa em história da educação matemática	Salvador & Villela
2013	Ensino de trigonometria numa abordagem histórica: um produto educacional	Gomes
2013	Documentando opiniões e críticas dos alunos de um mestrado profissional em ensino de Física	Schäfer, Lima Junior & Ostermann
2013	A repercussão da divulgação científica da produção de professores em formação continuada do mestrado em educação em ciências UEA/AM. – polo Parintins – em nível local, regional e nacional.	Carvalho & Gonzaga
2013	O Impacto de um mestrado profissional em ensino de Física na prática docente de seus alunos: uma análise bakhtiniana sobre os saberes profissionais	Schäfer & Ostermann

Ano	Artigo	Autores
2013	Mestrado profissional e o desenvolvimento profissional do professor de Matemática	Pires & Iglioni
2013	Inovação e pós-graduação: um estudo específico sobre o primeiro mestrado profissional em educação na Bahia	Nascimento, Piñeiro & Ramos
2013	Mestrado profissional em educação e inovação na prática docente	Martins & Ribeiro

Fonte: elaborado pela autora.

#### Quadro 05 - Trabalhos que abordam o MP na formação de professores publicados em 2014

Ano	Artigo	Autores
2014	O estado da arte das pesquisas em matemática financeira dos programas de mestrado e doutorado da área de ensino da Capes	Rolim & Motta
2014	A natureza da ciência no ensino de Física: estratégias didáticas elaboradas por professores egressos do mestrado profissional	Vital & Guerra,
2014	Formação docente e articulação entre competências visadas no mestrado profissionalizante e nas licenciaturas em física e matemática. Aporte de um tratamento metodológico no quadro da análise estatística implicativa	Isaia et al.
2014	Ensino de geometria: uma experiência investigativa em uma aula de mestrado profissionalizante	Leivas
2014	Mestrado Profissional em Educação e sua interseção com a qualificação docente na educação básica	Neres, Nogueira & Brito
2014	A educação on-line na pós-graduação stricto sensu: a experiência de um mestrado profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública	Pardim & Maccari

Fonte: elaborado pela autora.

#### Quadro 06 - Trabalhos que abordam o MP na formação de professores publicados em 2015

Ano	Artigo	Autores
2015	Estudos sobre o ensino de biologia nas dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) do Rio Grande do Sul (RS) vinculados à área de Ensino de Ciências e Matemática (2000 – 2011)	Dávila et al..
2015	O estado da arte das dissertações do Mestrado Profissional em ensino de ciências da Universidade de Brasília	Santos, Massi & Villani
2015	Sobre dissertações no contexto do Mestrado Profissional em Ensino de Física	Antunes Junior et al.
2015	Análise de produtos de um mestrado profissional em ensino de ciências e matemática: panorama das produções para ensino de Física	Tocafundo, Nascimento & Verdejo



<b>Ano</b>	<b>Artigo</b>	<b>Autores</b>
2015	Análise de um produto educacional desenvolvido no âmbito de um mestrado profissional em ensino de Física	Nascimento, Ostermann & Cavalcanti
2015	Análise dos produtos de programas de mestrado profissional: um recorte envolvendo o ensino de Matemática na Região Sul do Brasil	Souza et al.
2015	Produtos educacionais no discurso de egressos de Mestrados Profissionais em Ensino de Ciências	Moreira & Queiroz
2015	Mestrado profissional em ensino de Matemática: identificação de seus produtos educacionais	Pilatti et al.
2015	A educação ambiental nos mestrados profissionais do Rio de Janeiro: que voz ecoa na sala de aula?	Suarez & Silva
2015	O mestrado profissional em ensino de Física da UFRGS: reconstrução de uma história	Barolli, Villani & Maia
2015	Reflexões sobre o Mestrado nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF)	Rebeque & Ostermann
2015	Construção teórico-metodológica e aprendizados com a experiência no Mestrado Profissional em Saúde da Família	Hortale et al.
2015	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no Brasil: avanços e desafios a partir de políticas indutoras	Vilela & Batista
2015	O protagonismo controverso dos mestrados profissionais em ensino de ciências	Rezende & Ostermann

Fonte: elaborado pela autora.

#### **Quadro 07 - Trabalhos que abordam o MP na formação de professores publicados em 2016**

<b>Ano</b>	<b>Artigo</b>	<b>Autores</b>
2016	Pesquisa-ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática	Chisté
2016	Apropriação discursiva de modelos de formação docente em trabalhos de conclusão de um mestrado profissional em ensino de Física	Souza, Rezende & Ostermann
2016	Ensino em mestrado profissional de ciências exatas: concepções e saberes de professores em formação	Schuck et al.
2016	Docência em mestrado profissional: registros de percepções e práticas em (re)construção	Grassi et al.

Fonte: elaborado pela autora.

**Quadro 08 - Trabalhos que abordam o MP na formação de professores publicados em 2017**

<b>Ano</b>	<b>Artigo</b>	<b>Autores</b>
2017	Características e especificidades das dissertações do Mestrado Profissional em Ensino de Física da UFRGS	Santos, Massi & Villani
2017	Interdisciplinaridade e ensino de ciências: a presença da história oral em dissertações do mestrado profissional	Parreiras, Nascimento & Jardim
2017	O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação	André & Princepe
2017	Os Mestrados Profissionais em Ensino de Ciências e seus produtos educacionais: aplicabilidade e divulgação desse material na área da formação de professores	Umpierre & Silva
2017	Produtos educacionais elaborados no Mestrado Profissional em Ensino: uma reflexão sobre a distância entre a pesquisa e a prática docente	Vital & Guerra
2017	Formação sustentável do professor no mestrado profissional	Silva
2017	Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas da pós-graduação no cenário brasileiro	Fialho; Hetkowski
2017	Mestrado Profissional em Educação: reflexões acerca de uma experiência de formação à luz da autonomia e da profissionalidade docente	Campos; Guérios
2017	Objetivos educacionais de um mestrado profissional em saúde coletiva: avaliação conforme a taxonomia de Bloom	Mamede & Abbad
2017	O Mestrado Profissional em ensino de Física da UFRGS: reconstrução de uma história	Barolli Villani & Maia

Fonte: elaborado pela autora.

Após a apresentação dos trabalhos selecionados, relacionamos, na tabela a seguir, as áreas dos MP abordados nos trabalhos que se enquadraram na área temática MP na formação de professores. A análise da tabela permite-nos observar que a área Ensino de Física, Ciências e Matemática são as que mais geraram pesquisas.

**Tabela 03 - Programas de MP abordados nas pesquisas da Área temática MP na formação de professores**

<b>MP voltado para a formação de professores</b>	
Ensino de Física	13
Ensino de Ciências	9
Ensino de Matemática	8
Educação	5
Ensino de Saúde	2
Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação	1
Gestão e avaliação da Educação Pública	1
Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde	1
Ensino de Física e Matemática	1
Educação Ambiental	1
Ensino de Ciências e Matemática	1
Ensino de Biologia	1
Ensino de Letras	1
<b>Total</b>	<b>45</b>

Fonte: elaborado pela autora

Identificamos, na tabela 03, que os MPE de Física são investigados em treze trabalhos, dos quais oito são pesquisas realizadas em programas de MP do Rio Grande do Sul (sendo quatro artigos com investigações do MPE de Física da UFRGS).

Conforme verificamos anteriormente, o Rio Grande do Sul é o estado com maior número de publicações sobre MP, mais precisamente sobre os MPE, já que das treze publicações verificadas no gráfico 06, doze são investigações sobre o MP na formação de professores, sendo oito em ensino de Física, já citadas anteriormente. As outras quatro pesquisas são sobre MPE de Matemática, MPE de Biologia, MPE de Física e Matemática e MPE de Ciências. As três pesquisas sobre programas de MP na região Sul também são investigações sobre MP na formação de professores (dois MPE de Matemática e um MPE de Ciências).

Encontramos nove trabalhos que tratam de pesquisas sobre programas de MP em outras áreas, sendo que a maioria deles, num total de cinco artigos, faz parte da Grande Área de Ciências da Saúde da CAPES. As áreas dos MP pesquisados estão relacionadas na Tabela 04.

**Tabela 04 - MP em outras áreas**

<b>Mestrado Profissional</b>	
Saúde Coletiva	1
Saúde da Família	2
Enfermagem	1
Gestão Estratégica de Organizações	1
Desenvolvimento Local	1
Defesa Agropecuária	1
Saúde pública	1
Desenvolvimento e Gestão social	1
<b>Total</b>	<b>9</b>

Fonte: elaborado pela autora

Os trabalhos que investigam o MP em outras áreas são num total de nove e estão relacionados no quadro 09.

**Quadro 09 - Trabalhos que abordam o MP em outras áreas**

<b>Ano</b>	<b>Nome do Artigo</b>	<b>Autores</b>
2013	Mestrado Profissional em Defesa Agropecuária: criação, implementação e resultados preliminares	Vilela, Callegaro & Gama
2015	O processo de construção do currículo no Mestrado Profissional em Saúde da Família	Machado et al.
2016	Perfil motivacional e demográfico dos alunos do mestrado acadêmico e profissional	Ferreira et al.
2014	Características e expectativas dos inscritos no processo seletivo do mestrado profissional em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde	Oliveira, Amâncio Filho e Pinto
2017	Relação teoria-prática nos cursos de mestrado acadêmico e profissional na área da saúde coletiva	Hortale et al.
2016	Proposição de diretrizes estratégicas para elevar o conceito da pós-graduação: estudo de caso do PPGGEO	Giuliani et al.
2015	O mestrado profissional brasileiro e o Mestrado em Saúde Pública Europeia: objetivos semelhantes por caminhos diferentes	Mamede
2017	Modelos lógicos na avaliação de um mestrado profissional: um exemplo de aplicação	Souza Abbad & Gondim,
2013	Mestrado profissional interdisciplinar em desenvolvimento local: uma proposta inovadora	Miranda, Novaes & Avelar

Fonte: elaborado pela autora.

Apenas dois trabalhos foram categorizados como MP no contexto da pós-graduação brasileira, pois não abordam programas de MP em áreas específicas, mas sim aspectos gerais dessa modalidade de pós-graduação. Os artigos que se enquadram nessa área temática estão relacionados no quadro 10.

**Quadro 10 - Trabalhos que abordam o MP como modalidade da pós-graduação**

Ano	Artigo	Autores
2016	Inovação tecnológica no trabalho final de curso no mestrado profissional	Brito, Faria & Rodrigues
2015	A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa	Cirani, Campanario & Silva

Fonte: elaborado pela autora.

### 3.3.2 Focos investigativos

Os trabalhos analisados foram categorizados em focos investigativos conforme os quadros 11, 12 e 13.

No quadro 11, estão relacionados os artigos que tratam o MP como modalidade da pós-graduação de acordo com seu foco investigativo.

**Quadro 11 - Classificação do foco investigativo dos trabalhos que tratam o MP como modalidade da pós-graduação**

Foco Investigativo	Nº de trabalhos	Autores
O MP no contexto da pós-graduação	1	(Cirani, Campanario, Silva, 2015)
Inovação no MP	1	(Brito, Faria, Rodrigues, 2016)

Fonte: elaborado pela autora.

Os nove trabalhos da área temática MP em outras áreas se dividiram em focos investigativos conforme o quadro 12.

**Quadro 12 - Classificação do foco investigativo dos trabalhos da área temática MP em outras áreas**

Foco Investigativo	Nº de trabalhos	Autores
Relações entre o MP e o mundo do trabalho	1	(Miranda, Novaes, Avelar, 2013)
O perfil do curso de MP	1	(Machado et al., 2015)
O perfil dos ingressantes no MP	2	(Ferreira et al., 2016; Oliveira, Amâncio Filho, Pinto, 2014)
Inovação no MP	1	(Vilela, Callegaro, Gama, 2013)
Comparação entre mestrados	2	(Hortale et al., 2017, Mamede, 2015)
Avaliação do MP	2	(Giuliani et al., 2016, Souza, Abbad, Gondim, 2017)

Fonte: elaborado pela autora.

Podemos observar que os focos investigativos apresentados novamente foram pouco encontrados nos artigos: as relações entre o MP e o mundo do trabalho, o perfil do curso de MP e o perfil dos ingressantes no MP também foram os focos identificados nos trabalhos que pesquisavam aspectos mais gerais do MP em Diogo et al. (2013) e apresentaram-se em número reduzido (sete). Portanto, percebemos que o interesse em investigar esses aspectos permaneceu o mesmo.

Os demais artigos, da área temática MP na formação de professores, se dividem em diferentes investigações. O quadro 13 nos permite enxergar a quantidade de trabalhos analisados em cada foco investigativo e seus respectivos autores.

Os 2 trabalhos que se enquadraram na categoria “outro” discutem focos temáticos diferentes dos citados na ficha de levantamento de dados: Grassi et al. (2016) discutem o perfil dos docentes de um programa de MP, e Pardim e Maccari (2014) investigam o uso da educação *on-line* no MP.

**Quadro 13 - Classificação do foco investigativo dos trabalhos que tratam o MP na formação de professores**

Foco Investigativo	Nº de trabalhos	Autores
Análise das dissertações	6	(Rolim, Motta, 2014; Dávila et al., 2013; Dávila et al., 2015; Santos, Massi, Villani, 2015; Santos, Massi, Villani, 2017; Chisté, 2016)
Análise de produtos e de dissertações	6	(Vital, Guerra, 2014; Moita, Silva, Oliveira, 2013, Antunes Junior et al., 2015; Parreiras, Nascimento, Jardim, 2017; Souza, Rezende, Ostermann, 2016; André, Princepe, 2017)
Análise dos produtos	10	(Tocafundo, Nascimento, Verdejo, 2015; Nascimento, Ostermann, Cavalcanti, 2015, Souza et al., 2015; Moreira, Queiroz, 2015, Umpierre, Silva, 2017, Vital, Guerra, 2017; Sousa, 2013; Salvador, Villela, 2013; Gomes, 2013; Pilatti et al., 2015)
Impacto dos MP na formação profissional do egresso	10	(Isaia et al., 2014; Leivas, 2014; Schäfer, Lima Junior, Ostermann, 2013; Carvalho, Gonzaga, 2013; Suarez, Silva, 2015; Schäfer, Ostermann, 2013; Pires, Iglioni, 2013; Neres, Nogueira, Brito, 2014; Schuck Et Al., 2016 e Silva, 2017)
Inovação no MP	2	(Nascimento Piñeiro, Ramos, 2013; Martins, Ribeiro, 2013)
O MP no contexto da pós-graduação no Brasil	2	(Fialho, Hetkowski, 2017; Campos, Guérios, 2017)
O perfil do curso de MP	6	(Barolli, Villani, Maia, 2015; Mamede, Abbad, 2017; Hortale Et Al., 2015; Barolli, Villani, Maia, 2017; Rebeque, Ostermann, 2015 e Vilela, Batista, 2015)
Relações entre o MP e o mundo do trabalho	1	(Rezende, Ostermann, 2015)
Outro	2	(Grassi Et Al., 2016; Pardim, Maccari, 2014)

Fonte: elaborado pela autora.

Um dos focos mais investigados, assim como em Diogo et al. (2013), foi o impacto do MP na formação profissional do egresso. Portanto nota-se a preocupação por parte dos pesquisadores em procurar identificar quais são os impactos do mp na formação de professores. Conforme indicaram Diogo et al. (2013), essa preocupação é justificável, considerando os objetivos e a natureza do MP, principalmente em relação à capacitação profissional dos mestrandos.

Também há uma preocupação em analisar as dissertações e os produtos elaborados nos MP na formação de professores, considerando que 22 trabalhos (39,3%) tiveram como foco a análise de produtos e/ou dissertação.

### 3.4 O que se pesquisa sobre MP no Brasil?

Relacionamos a seguir os trabalhos analisados, agrupando-os de acordo com os focos investigativos e buscando atingir nosso objetivo de identificar o que vem sendo produzido em relação aos MP no Brasil.

#### 3.4.1 Impacto dos MP na formação profissional do egresso

Com base na leitura integral dos artigos, encontramos dez que discutem o impacto dos MP na formação profissional do egresso. Todos esses trabalhos pertencem à área temática MP na formação de professores e estão relacionados no quadro 14.

**Quadro 14 - Artigos com foco investigativo Impacto dos MP na formação profissional do egresso**

Ano	Artigo	Autores
2013	Documentando opiniões e críticas dos alunos de um Mestrado Profissional em Ensino de Física	Schäfer, Lima Junior & Ostermann
2013	A repercussão da divulgação científica da produção de professores em formação continuada do mestrado em educação em ciências UEA/AM. – polo Parintins – em nível local, regional e nacional.	Carvalho & Gonzaga
2013	O impacto de um Mestrado Profissional em Ensino de Física na prática docente de seus alunos: uma análise Bakhtiniana sobre os saberes profissionais	Schäfer & Ostermann
2013	Mestrado profissional e o desenvolvimento profissional do professor de Matemática	Pires & Iglioni
2014	Formação docente e articulação entre competências visadas no mestrado profissionalizante e nas licenciaturas em física e matemática. Aporte de um tratamento metodológico no quadro da análise estatística implicativa	Isaia et al.
2014	Ensino de geometria: uma experiência investigativa em uma aula de mestrado profissionalizante	Leivas
2014	Mestrado Profissional em Educação e sua interseção com a qualificação docente na educação básica	Neres, Nogueira & Brito
2015	A educação ambiental nos Mestrados Profissionais do Rio de Janeiro: que voz ecoa na sala de aula?	Suarez & Silva

Ano	Artigo	Autores
2016	Ensino em mestrado profissional de ciências exatas: concepções e saberes de professores em formação	Schuck et al.
2017	Formação sustentável do professor no mestrado profissional	Silva

Fonte: elaborado pela autora.

Schäfer, Lima Junior e Ostermann (2013) analisam respostas de dois professores da educação básica que são alunos do MPE de Física da UFRGS a perguntas que visam responder qual é o impacto que a formação recebida no MPE de Física causa em suas práticas profissionais. Após análise das respostas, os autores concluem que os resultados evidenciam que há uma ausência da voz dos alunos-professores enquanto passam pelo processo do MPE considerando que existem problemas durante a elaboração dos produtos educacionais (PE) com relação à realidade escolar do aluno-professor - considerando que há um distanciamento entre essa realidade e a academia durante a elaboração dos produtos educacionais – e à dificuldades de diálogo entre os mestrados e seus orientadores. Para melhoria da formação profissional, os autores sugerem que a formação necessita de um diálogo e compartilhamento entre os orientadores e orientandos, além de contemplar os aspectos sociais e individuais, considerando o processo de participação e transformação, a consciência crítica, a criatividade, o compromisso com a comunidade e a competência profissional.

Carvalho e Gonzaga (2013) analisam trabalhos (pôsteres, palestras e comunicações científicas) produzidos por quinze mestrados que fizeram parte da turma de 2011 de um programa de Mestrado em Educação em Ciências na Amazônia, e tem por objetivo verificar a participação dos mesmos na produção científica. Os resultados mostram a reflexão como um dos pontos importantes do programa de MP, deixando evidente que a produção científica é um processo cumulativo construído pelas ações de todos os realizadores do processo: professores, pesquisadores, orientadores e mestrados, pesquisadores, professores.

Schäfer e Osterman (2013) pesquisam o impacto de um MPE de Física na prática docente. A pesquisa foi desenvolvida com vinte alunos-professores em diferentes situações em relação ao curso de MPE de Física de uma instituição federal de ensino superior, por meio de entrevista semiestruturada. Analisando as respostas às entrevistas, as autoras percebem que, na visão dos alunos, o MPE parece contribuir com a metodologia de trabalho na sala de aula, mas, em contrapartida, julgam o distanciamento entre a formação acadêmica e a realidade escolar um aspecto negativo.

Pires e Iglioni (2013) apresentam resultados de pesquisa sobre um curso de MP em Educação Matemática, implantado em 2002 na PUC-SP. Trata-se de um estudo de caso que tem por finalidade ilustrar o debate sobre o desenvolvimento profissional do professor de



Matemática que passa pelo MP. Os dados foram coletados em documentos do processo de criação do curso, em entrevistas com os alunos e no levantamento dos temas dos cem primeiros trabalhos de conclusão. Analisando os dados, as autoras concluem que a formação do professor é um processo que envolve inserções em diferentes domínios do conhecimento, que é importante adotar a concepção do professor como pesquisador e tornar possível o desenvolvimento da pesquisa, com a preocupação de que esta se mantenha articulada ao trabalho docente.

Isaia et al. (2014) buscam investigar o impacto formativo de um curso de MPE de Física e Matemática do Rio Grande do Sul nos mestrandos e mestres (egressos) que atuam na educação básica e superior. Para isso, fizeram uma enquete com 34 mestrandos e egressos para responder à problemática: “Como estudantes e egressos percebem as competências decorrentes do mestrado e das Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas de Física e Matemática?”. Após as etapas de coleta e análise de dados, os autores concluem que, apesar de o curso ser voltado para o ensino da Matemática e da Física, os alunos ou egressos não vivenciam uma dimensão de interculturalidade disciplinar. Percebe-se que os sujeitos consideram necessárias e importantes apenas competências fortemente ligadas aos conteúdos disciplinares específicos. Os autores pensam na necessidade de uma formação mais integrada e com ênfase maior na profissionalização do ensino, e não nos conteúdos disciplinares.

Leivas (2014) apresenta a expectativa de desenvolver no MP propostas de ensino que levem os alunos-professores a estarem cientificamente informados dos conhecimentos a serem difundidos na sala de aula. Para isso, faz uma experiência investigativa em uma aula de MPE em Matemática para o ensino de geometria, como investigação de sua prática educacional, na própria disciplina de geometria do MP. O objetivo era saber como os alunos poderiam reconstruir conceitos de prisma através do uso do Cabri 3D. Para tanto, aplicou o trabalho em uma turma de dez alunos que, com exceção de um, atuam nos três níveis de ensino. Foi utilizada uma sequência de atividades para explorar o problema de visualização de prismas com o uso de geometria dinâmica. O autor conclui que, apesar de alguns alunos não possuírem conceito de prisma, o software Cabri 3D favoreceu o desenvolvimento de habilidades visuais, possibilitando uma nova forma de ensinar para os professores, o que é um dos objetivos do MP.

Neres, Nogueira e Brito (2014) se preocupam em investigar o MPE e sua interseção com a qualificação docente na educação básica. Para tanto, realizam uma breve descrição do processo de implantação do MPE no contexto das políticas públicas para formação de professores no Brasil. Em seguida, fazem análise dos primeiros relatórios de pesquisa publicados. Esse trabalho mostra possibilidades que se abrem com as atividades de formação e

pesquisa e que estão articuladas com questões pertinentes à educação básica e com a qualificação docente. A análise das atividades do Programa de MP reafirma que há um distanciamento entre as pesquisas em Educação e a realidade educacional brasileira, o que se mantém como um desafio na forma de avaliar direcionamentos políticos e práticos que venham a favorecer o desenvolvimento da educação básica. Outra perspectiva que se mostra é a preocupação no aproveitamento do conhecimento produzido no âmbito da pesquisa em pós-graduação na educação básica e sua socialização: Há a necessidade de se acumular o conhecimento e divulgar nos espaços de formação de profissionais.

Suarez e Silva (2015) selecionaram instituições que ofertavam MPE e que tinham dissertações defendidas com o tema educação ambiental e, apesar de um resultado amplo, escolheram dois alunos-professores, um de instituição pública e o outro de instituição privada, e realizaram entrevistas para responder à questão “qual o impacto dos MP na prática docente dos seus egressos?”. Analisando o discurso dos entrevistados, as autoras descrevem suas conclusões sobre o impacto causado pelo MP: um entrevistado alegou que entrou no MP por causa da educação ambiental, mas, em outro momento, disse que não percebeu vantagem à sua atividade docente. No tocante ao outro entrevistado, as autoras percebem que o impacto do MP em sua atividade docente foi mais efetivo, já que lhe abriu um leque de alternativas pedagógicas.

Schuck et al. (2016) discutem concepções e saberes pessoais e profissionais que favorecem as aprendizagens de professores em formação ou constituem obstáculo para essas aprendizagens. Para a coleta de dados, os autores realizaram entrevistas semiestruturadas com oito alunos egressos do MPE de Ciências Exatas. Com base no tratamento das informações coletadas, constatou-se a relevância do ambiente participativo e positivo vivenciado pelos alunos em seu processo de aprendizagem no MP, o qual favoreceu a melhora significativa na prática docente. Concluem que é destaque especial a importância dada às atividades em grupo, à troca de experiências, ao relacionamento aluno-professor ou vice-versa, aluno-aluno, e ao trabalho interdisciplinar.

Silva (2017), que discute a formação sustentável do professor no MP, realiza uma investigação sobre o desafio a ser assumido pelo MP para professores atuantes no ensino básico brasileiro, diante da demanda do mercado de trabalho pela superação de práticas acadêmicas excessivamente teóricas. A pesquisa foi feita em 49 unidades de ensino em todo o Brasil, que fazem parte do Programa de MP em Letras (ProfLetras), aprovado pela CAPES. Buscou-se realizar uma análise discursiva da escrita acadêmica do aluno-professor e uma revisão da literatura científica de diferentes disciplinas que encaminham mudanças paradigmáticas na

formação docente. Os resultados da pesquisa mostram que é importante a realização da pesquisa pelo professor por contribuir com a familiarização do profissional com letramentos necessários para mudanças nos paradigmas científico e educacional dominantes. O autor propõe uma formação sustentável, orientada pela interdisciplinaridade e pela legitimação de conhecimentos práticos compartilhados por professores.

Podemos perceber que os trabalhos que investigam os impactos do MP na formação profissional apresentam preocupações em comum. Schäfer, Lima Junior e Ostermann (2013), Schäfer e Ostermann (2013) e Neres, Nogueira e Brito (2014) citam a problemática do distanciamento entre a realidade e escolar e a formação acadêmica. Silva (2017) e Carvalho e Gonzaga (2013) focam-se na participação dos alunos-professores na pesquisa científica e o impacto que essa pesquisa proporciona à sua atividade docente. Pires e Iglioni (2013) e Leivas (2014) apresentam meios para o aluno-professor melhorar sua atuação pedagógica no Ensino de Matemática. Pires e Iglioni (2013) apontam a necessidade de que o aluno-professor adote o perfil de pesquisador e o mantenha articulado a seu trabalho docente. Leivas (2014) mostra o uso da tecnologia como alternativa para o ensino de geometria. Schuck et al. (2016) apontam a influência positiva do processo de aprendizagem no MP na vida profissional do egresso. Suarez e Silva (2015) também citam o impacto efetivo do MP na atuação docente de um aluno participante da entrevista.

### 3.4.2 Relações entre o MP e o mundo do trabalho

As relações entre o MP e o mundo do trabalho são focos temáticos de dois dos artigos analisados, apresentados no quadro 15.

**Quadro 15 - Artigos com foco investigativo Relações entre o MP e o mundo do trabalho**

Ano	Artigo	Autores
2015	O protagonismo controverso dos mestrados profissionais em ensino de ciências	Rezende & Ostermann
2013	Mestrado profissional interdisciplinar em desenvolvimento local: uma proposta inovadora	Miranda, Novaes & Avelar

Fonte: elaborado pela autora.

Os dois artigos enquadrados nesse foco temático apontam a importância da educação continuada para o desenvolvimento do País. O primeiro estuda a influência do MP para o ensino médio; o segundo, a influência do MP nos diversos setores da sociedade.

Rezende e Ostermann (2015) discutem o protagonismo controverso dos MPE de Ciências. Considerando o aumento da implantação de cursos de MPE, as autoras procuram fazer uma reflexão teórica sobre o papel dos MP na busca da qualidade da educação brasileira e, em

particular, da educação em Ciências. Estudando o quadro crítico da situação do Ensino Médio no país em um referencial marxista sobre a formação docente, tomando por base os aspectos curriculares e os aspectos estruturais, as autoras concluem que o protagonismo dos MP em relação à qualidade da educação de nível médio é, no mínimo, controverso e que, portanto, não é garantido.

Miranda, Novaes e Avelar (2013) ressaltam a importância da educação continuada como um fator fundamental para o desenvolvimento do Brasil. As autoras fazem parte do MP interdisciplinar em Desenvolvimento Local, sendo uma coordenadora e as demais professoras, e mostram experiências inovadoras do programa, procurando estabelecer relações entre universidade, governo, iniciativa privada e terceiro setor com vistas à realização de projetos de desenvolvimento sustentável. Fazem um breve balanço das medidas governamentais (Ministério da Educação, CAPES e agências de fomento) visando à inserção do país em uma situação mundial mais favorável em relação à pesquisa e à inovação.

### 3.4.3 O perfil dos ingressantes no MP

Os dois artigos listados no quadro 16 buscam analisar o perfil de ingressantes em MP na área de Saúde.

**Quadro 16 - Artigos com foco investigativo o perfil dos ingressantes no MP**

Ano	Artigo	Autores
2014	Características e expectativas dos inscritos no processo seletivo do mestrado profissional em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde	Oliveira, Amâncio Filho & Pinto
2016	Perfil motivacional e demográfico dos alunos do mestrado acadêmico e profissional	Ferreira et al

Fonte: elaborado pela autora.

Oliveira, Amâncio Filho e Pinto (2014) discutem as características e expectativas dos inscritos no processo seletivo do MP em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Os autores comentam que o MP vem se apresentando como uma alternativa para a solução da capacitação e qualificação do profissional de saúde e discorrem sobre temas propostos e algumas características dos candidatos a esse mestrado, como graduação, gênero, unidade federativa, instituição de origem e título da proposta de trabalho. Por meio do estudo, concluem que a grande maioria dos alunos do curso são do sexo feminino (80,8%), com predominância das profissões da saúde e da região sudeste.

Visando entender o perfil motivacional e demográfico e as motivações dos alunos para realizarem o mestrado, Ferreira et al. (2016) analisam questionários aplicados aos alunos regulares matriculados nos programas de mestrado em enfermagem das universidades públicas

do estado do RJ. Verificam que os alunos que exercem a profissão há mais tempo e têm idade maior optam pelo MP, enquanto alunos mais jovens de idade e profissão preferem o MA. A motivação dos alunos está na busca por novos conhecimentos e qualificação para melhorar a atuação na prática assistencial e na docência em Saúde. Os autores concluem que o perfil e as motivações que levam os alunos a ingressarem em cada modalidade do mestrado – MA ou MP - são bem características e encontra correspondência com a proposta de cada curso.

### 3.4.4 O MP no contexto da pós-graduação no Brasil

Conforme o quadro 17, o MP no contexto da pós-graduação no Brasil é foco investigativo de três artigos.

**Quadro 17 - Artigos com foco investigativo o MP no contexto da pós-graduação no Brasil**

Ano	Artigo	Autores
2015	A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa	Cirani, Campanario & Silva
2017	Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas da pós-graduação no cenário brasileiro	Fialho & Hetkowski
2017	Mestrado Profissional em Educação: reflexões acerca de uma experiência de formação à luz da autonomia e da profissionalidade docente	Campos & Guérios

Fonte: elaborado pela autora.

As três pesquisas apresentam a evolução positiva dos MP. Cirani, Campanario e Silva (2015) e Fialho e Hetkowski (2017) mostram preocupação com o desequilíbrio na distribuição regional dos programas de MP, que ressaltam a desigualdade social.

Cirani, Campanario e Silva (2015) fazem uma análise da evolução do ensino *stricto sensu* no Brasil (doutorado, MA e MP), coletando dados na base de dados GEOCAPES<sup>5</sup> da CAPES, referente ao período de 1998 a 2011. Analisam indicadores básicos desses níveis de ensino, como programas, corpo docente e discente (matriculados e titulados) dos cursos tanto nacional como regional. O estudo mostra uma evolução positiva no ensino *stricto sensu*, que foi ampliado de forma significativa, particularmente os MP. Segundo as autoras, embora se perceba essa evolução, há uma desigualdade na distribuição regional dos programas com uma concentração nas regiões mais ricas do país e um grande crescimento de cursos criados pelo setor privado.

Fialho e Hetkowski (2017) apresentam novas perspectivas na pós-graduação no Brasil, comentando o processo de institucionalização da pós-graduação profissional, e afirmam que os

<sup>5</sup> GEOCAPES - base de dados que referencia informações de acordo com sua localização geográfica. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>

MP são a primeira modalidade da pós-graduação profissional no país e que os MPE têm um processo de institucionalização lento e por vezes desordenados, considerando que há períodos de intensa produção de referências legais e ou acadêmicas. Ressaltam que os MPE dirigem seu foco aos processos formativos e de investigação, a fim de tratar problemáticas relativas ao universo de atuação do pós-graduando e ao desenvolvimento de produtos que visem a soluções, encaminhamentos e ou intervenções que atuem e colaborem com as problemáticas apresentadas. As autoras apontam, ainda, que a distribuição regional dos MPE acontece de forma desequilibrada, ressaltando a desigualdade social. Considerando as possibilidades para os produtos, as autoras afirmam que os MPE são um espaço importante de aplicação, desenvolvimento, avaliação e inovação, no âmbito dos processos formativos e de investigação, no campo de Educação ou de quaisquer áreas profissionais.

Campos e Guérios (2017) discorrem sobre o objetivo dos MPE, que se preocupam com a formação de professores e pedagogos atuantes em escolas de Educação básica, e analisam seu papel a partir de diversas perspectivas, partindo do processo de estruturação do programa até a composição e definição do perfil do corpo docente. Concluem que esse papel ainda está em processo de formação de sua identidade. O aumento de oferta de cursos de MPE pode ser considerado um indicador de avanços dessa modalidade formativa, porém ressaltam que, pelo pouco tempo de existência dos MPE, são necessárias análises futuras para mostrar resultados mais concretos em relação à formação dos profissionais da educação básica.

### 3.4.5 O perfil do curso de MP

O quadro 18 relaciona os sete artigos que discutem o perfil de cursos MP.

**Quadro 18 - Artigos com foco investigativo o perfil do curso de mestrado profissional**

Ano	Artigo	Autores
2015	O Mestrado Profissional em Ensino de Física da UFRGS: reconstrução de uma história	Barolli, Villani & Maia
2015	Reflexões sobre o Mestrado nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF)	Rebeque & Ostermann
2015	Construção teórico-metodológica e aprendizados com a experiência no Mestrado Profissional em Saúde da Família	Hortale et al.
2015	O processo de construção do currículo no Mestrado Profissional em Saúde da Família	Machado et al.
2015	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no Brasil: avanços e desafios a partir de políticas indutoras	Vilela & Batista
2017	Objetivos educacionais de um mestrado profissional em saúde coletiva: avaliação conforme a taxonomia de Bloom	Mamede & Abbad
2017	O Mestrado Profissional em Ensino de Física da UFRGS: reconstrução de uma história	Barolli, Villani & Maia,

Fonte: elaborado pela autora.

Os três primeiros artigos relacionados no quadro acima discutem currículos e propostas de cursos de MP e MPE em Física, que visam melhorar a formação continuada dos professores.

Barolli, Villani e Maia (2015) discutem o processo de formação do curso de MPE do Instituto de Física da UFRGS, reconstruindo sua história e apresentando estratégias que foram utilizadas pelo corpo docente para sustentar a proposta de formação. Foram feitas entrevistas com nove docentes que participaram do MPE para se conhecerem pontos importantes do perfil do programa (estrutura, objetivos, estratégias de conclusão e sustentação, relação entre docentes e coordenador do curso, natureza dos produtos elaborados, atividades propostas aos professores-alunos), o perfil dos professores-alunos na visão dos docentes e os efeitos que os professores-alunos causaram no curso. Os resultados apontam que a primeira ideia do grupo buscava atender ao objetivo de melhorar a atuação dos professores por meio da aprendizagem dos conteúdos da Física e de suas metodologias de ensino, deixando para as escolhas individuais o aprimoramento da condução do ensino. O MP analisado passou por um período extenso de sucesso, mas há cerca de cinco anos da realização desta pesquisa, passou por algumas dificuldades de diferentes naturezas como o fato de que docentes se ressentiram do limitado envolvimento dos professores em possíveis atuações inovadoras. Havia esperança de que os professores divulgassem os produtos elaborados na escola, incentivando outros professores a inovarem, mas com os relatos nas entrevistas, percebeu-se que uma pequena parte dos egressos mantinham o envolvimento com o produto elaborado.

Em 2017, uma versão atualizada da pesquisa anterior foi publicada. Barolli, Villani e Maia (2017) apresentam uma versão mais detalhada do processo de entrevista que havia sido realizada pelos autores em 2014. Nessa nova descrição da pesquisa, informam novamente que o objetivo foi interpretar a história do MPE com base nas entrevistas e que pretendem realçar as principais estratégias de sustentação do MP que o grupo de docentes entrevistados elegeu, desde sua criação até 2016, ano em que o curso deixou de abrir vagas. Concluindo, os autores revelam que essas estratégias tiveram sucesso relativo no momento de enfrentar as dificuldades que surgiram durante implementação da proposta do curso.

Rebeque e Ostermann (2015) fazem reflexões acerca do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF). Por meio da análise da estrutura curricular, de um conjunto de ideias e propostas que visam melhorar a formação continuada dos professores e de estudos das normas que regulamentam o MNPEF, os autores observam que o programa mantém um pensamento conservador de modelo de formação, com cursos padronizados, ministrados por especialistas, que se concentram na resolução de problemas genéricos. Concluem que,

apesar da recente experiência do MNPEF, há pouca sintonia entre a formação proporcionada pelo MNPEF e as práticas e concepções de formação docente. A grade curricular do MP é focada em disciplinas de conteúdo e concepção instrumental do PE, mas as necessidades da educação básica e dos professores são pouco contempladas durante a formação no MP em questão.

Hortale et al. (2015), Machado et al. (2015), Vilela e Batista (2015) e Mamede e Abbad (2017) apresentam estudos relativos ao MP em Saúde no Brasil, analisando o processo de criação desses MP, por meio do currículo e das propostas de criação dos cursos.

Hortale et al. (2015) relatam a experiência de construção do MP em Saúde da Família, apresentando o processo das propostas e concepção teórico-metodológica da formação do MP. Discutem aprendizagem significativa, conceitos de educação permanente e educação de adultos, contextualizando esses pontos com a criação do mestrado. Os autores comentam que reconhecem a existência de um descompasso entre a formação do profissional na área da Saúde e as práticas de atenção primária (conjunto de intervenções de saúde no âmbito individual e coletivo que envolve: promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação), mas que a avaliação realizada pelos mestrados traz evidências de que o processo de formação no MP lhes possibilitou olhar suas práticas de forma crítica e positiva.

Machado et al. (2015) também relatam um processo de construção de currículo em um MP em Saúde da Família, fazendo uma reflexão sobre essa formação em um MP oferecido pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família. Com base em entrevistas com docentes de diversas instituições que participaram das formações dos respectivos currículos, os autores discutem as etapas do processo, as bases pedagógicas que nortearam a confecção do currículo e dão ênfase à formação em MP pelos profissionais de saúde.

Vilela e Batista (2015) também realizaram entrevistas e análise documental a fim de conhecer a criação de programas de MPE na área da saúde, se preocupando em evidenciar os avanços desses programas e os desafios na implementação da política indutora. Os autores comentam que houve avanços quanto à melhor distribuição regional, ao aumento de número de programas e à agregação dos programas na área de Ensino da CAPES. Já os desafios são a ausência de financiamento, falta de clareza dos critérios de avaliação dos programas e pouca valorização do MP.

Mamede e Abbad (2017) pesquisam os objetivos educacionais de um MP em Saúde Coletiva de uma universidade federal brasileira. Consideram que há uma falta de clareza nos objetivos dos cursos, o que causa insucessos na sala de aula. Com a pesquisa, concluem que é necessário aprimorar a construção dos objetivos educacionais do MP em questão, para que haja



um melhor direcionamento das práticas pedagógicas, contribuindo, assim, para um efetiva aproximação ensino-serviço no âmbito da saúde coletiva.

### 3.4.6 Análise dos Produtos

Dez artigos resultantes de nossa pesquisa fazem análise dos produtos elaborados ao durante os MPE. Estão relacionados no quadro 19.

**Quadro 19 - Artigos com foco investigativo análise dos produtos**

Ano	Artigo	Autores
2013	Quando professores que ensinam Matemática elaboram produtos educacionais, coletivamente, no âmbito do Mestrado Profissional	Sousa
2013	Dividindo histórias e opiniões: o produto de uma pesquisa em história da educação matemática	Salvador & Villela
2013	Ensino de trigonometria numa abordagem histórica: um produto educacional	Gomes, 2013
2015	Análise de produtos de um Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática: panorama das produções para ensino de Física	Tocafundo, Nascimento & Verdejo
2015	Análise de um produto educacional desenvolvido no âmbito de um mestrado profissional em Ensino de Física	Nascimento, Ostermann & Cavalcanti
2015	Análise dos produtos de programas de mestrado profissional: um recorte envolvendo o ensino de Matemática na Região Sul do Brasil	Souza et al.
2015	Produtos educacionais no discurso de egressos de Mestrados Profissionais em Ensino de Ciências	Moreira & Queiroz
2015	Mestrado profissional em Ensino de Matemática: identificação de seus produtos educacionais	Pilatti et al.
2017	Os Mestrados Profissionais em Ensino de Ciências e seus produtos educacionais: aplicabilidade e divulgação desse material na área da formação de professores	Umpierre & Silva
2017	Produtos educacionais elaborados no Mestrado Profissional em Ensino: uma reflexão sobre a distância entre a pesquisa e a prática docente	Vital & Guerra

Fonte: elaborado pela autora.

Sousa (2013) caracteriza os PE que estão sendo produzidos na perspectiva da Atividade Orientadora de Ensino<sup>6</sup>, por professores-alunos do MPE que ensinam matemática na educação básica, de forma coletiva. A pesquisa possibilitou à autora concluir que os PE analisados indicam que, quando professores os desenvolvem e implementam de forma coletiva, se colocam em atividade de pesquisa para analisar e sintetizar os conhecimentos trabalhados em sala de aula. Em outras palavras, podem teorizar sobre conhecimentos matemáticos que são elaborados com e sobre a sala de aula. Nessa perspectiva, como propõe a Atividade Orientadora de Ensino, os PE elaborados coletivamente transitam em vários espaços, sejam escolas ou universidades, representando a unidade entre ensino e aprendizagem.

<sup>6</sup> *Atividade Orientadora de Ensino* é uma proposta de organização da atividade de ensino e de aprendizagem estruturada “de modo a permitir que os sujeitos interajam, mediados por um conteúdo negociando significados, com o objetivo de solucionar coletivamente uma situação problema” (MOURA, 2001, p. 155 apud SOUSA, 2013, p. 882)

Salvador e Villela (2013) e Gomes (2013) fazem uma abordagem histórica de práticas profissionais no ensino da Matemática.

Salvador e Villela (2013) contam o processo de criação de um produto integrante de uma pesquisa em história da educação matemática, que teve origem a partir de uma dissertação - *Uma história do ensino primário em tempos de modernização da matemática escolar, Vassouras 1950-1969* - no qual é estabelecida uma relação histórica entre práticas profissionais do passado, tornando possível fazer uma reflexão sobre a prática docente atual. Concluem que essa análise das práticas profissionais do passado foi uma forma inovadora encontrada por um Programa de MPE de Matemática para ampliar o diálogo entre o presente e o passado, para se compreender os porquês e os processos de mudanças na cultura escolar.

Gomes (2013) também busca realizar uma abordagem histórica em sua pesquisa sobre um PE elaborado para o ensino de trigonometria. Esse PE, que consistiu em um caderno de atividades enfocando a abordagem histórica no ensino de Matemática e no MP, passou por cinco etapas, entre elaboração e finalização, em um curso de curta duração para alunos de licenciatura e professores da área de Matemática. Essas etapas caracterizaram-se como oficinas pedagógicas em que o ministrante do curso coordenou os grupos, deu sugestões, tirou dúvidas e chamou atenção para aspectos que mereciam reflexão. Os participantes apresentaram dificuldades em algumas atividades, como a pouca familiaridade com instrumentos nas construções geométricas, conhecimentos insuficientes, domínio insuficiente de técnicas algébricas e para mesclar geometria e álgebra na formação da trigonometria. O autor conclui que, para que seja viável a utilização do produto em sala de aula, é necessário que os professores interessados tenham domínio de conhecimentos em geometria, cálculos algébricos, números irracionais e familiaridade com construções geométricas e estudo de funções. O uso da sequência de atividades pode ser aliado a uma ferramenta educacional como o Geogebra ou à construção geométrica com régua e compasso para as atividades iniciais, enriquecendo, assim, as informações geométricas contidas na sequência.

Tocafundo, Nascimento e Verdejo (2015) fazem a análise de PE de um MPE de Ciências e Matemática, investigando as produções para o ensino de Física. Apresentam o processo de pesquisa, que envolve: contato com o coordenador do MPE de Ciências e Matemática de uma universidade privada, localizada na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, para coletar dados sobre egressos e suas produções; *download* das dissertações elaboradas; elaboração de um quadro para auxiliar no processo de análise das dissertações. Concluem que há uma predominância de trabalhos destinados ao ensino das leis de Newton e aplicações e um alto percentual de PE com abordagem de ensino centrada em métodos

tradicionais. Há poucos trabalhos relacionados à energia e poucas produções com abordagens multidisciplinares.

Nascimento, Ostermann e Cavalcanti (2015) analisam um PE desenvolvido em um MPE de Física. O trabalho analisado é voltado para um projeto de ensino não formal, onde o autor apresenta uma proposta de ensino de Física aplicada para jovens trabalhadores, com foco na progressão escolar deles. Analisando o caso, os autores comentam que a elaboração do PE está de acordo com o modelo do professor reflexivo, que possui capacidade para resolver as situações-problemas de forma criativa, pois leva em conta as especificidades da sua realidade, pensando suas ações a partir do meio social e histórico dos alunos. Os autores concluem, a partir do levantamento da história de vida do aluno-professor, que desde o momento em que ele iniciou o MPE de Física, já tinha um pensamento de professor reflexivo.

Souza et al. (2015) analisam os PE de programas de MPE de Matemática da região Sul do Brasil. Foram selecionadas dissertações defendidas entre 2009 e 2014. Os autores verificam que alguns MPE não seguem as orientações da CAPES quanto à exigência de se ter o produto de forma destacável da dissertação e que houve um percentual relativamente grande (21%) de dissertações que não geraram produtos. Dos 174 PE analisados, foram encontrados os seguintes tipos: sequência de atividades, instrumento avaliativo, material didático e formação docente. A categoria mais encontrada foi sequência de atividades, voltadas à educação básica, sugerindo que o público-alvo dos MP são realmente professores desse nível de ensino. A categoria instrumento avaliativo foi quase inexplorada nos programas de MP investigados, correspondendo a apenas um produto.

Moreira e Queiroz (2015) analisam a relação entre os PE desenvolvidos por dois egressos de um MPE de Ciências, sua formação no MP e atual prática docente. Usando entrevistas semiestruturadas, os autores concluem que os resultados apresentados indicam que ambos os egressos enfrentam dificuldades no uso do PE em seus contextos e somente um deles ainda utiliza a proposta do PE, embora superficialmente. Os sujeitos da pesquisa fazem uma crítica em relação ao risco de os PE não estarem contribuindo para mudanças significativas no ensino, já que servem apenas às necessidades individuais do professor em sala de aula e sugerem incorporar os PE a projetos nas escolas para que obtenham maior relevância.

Pilatti et al. (2015) identificam os PE elaborados nos MPE de Matemática. Inicialmente com uma pesquisa no *site* da CAPES, os autores selecionaram os programas cadastrados na Área de Ensino e buscaram os PE disponíveis nos *sites* das instituições, no período entre 2004 e meados de 2014. Realizaram uma categorização, verificando uma concentração de PE nas categorias de propostas de atividades, manual e livro e uma limitada

variedade, além de fragilidade, nas estratégias de difusão destes. Os autores consideram de grande relevância os PE, porém também acreditam que os programas poderiam passar a considerar novas possibilidades de PE, desenvolvendo estratégias mais consistentes para difusão dos mesmos, contribuindo, assim, de diferentes formas para o meio educacional, seja em produções que enfoquem o professor e a sala de aula, seja para estudantes dos diversos níveis de educação.

Umpierre e Silva (2017) identificam as concepções de formação presentes nos PE, respondendo à pergunta de pesquisa que está vinculada à hipótese do trabalho: “Os mestros profissionais dão conta de produzir materiais que burlam as estruturas pedagógicas ancoradas nas racionalidades técnicas?” Na maioria dos trabalhos analisados, percebe-se a linha de pesquisas exploratórias e a ausência de fundamentação teórica, que é de relevância para que o PE tenha valor significativo no ensino. Com a pesquisa, os autores criaram um novo PE (Catálogo de PE sobre formação de professores), que reuniu um quantitativo de PE que desenvolviam pesquisas sobre a formação de professores. Visando conhecer as necessidades pelas quais esses PE foram desenvolvidos, foi possível fazer uma análise para melhor compreensão de quem vier a usar esse material. O PE criado visa à divulgação de PE para que cheguem às escolas, e não somente fiquem no *site* dos programas de pós-graduação.

Vital e Guerra (2017) fazem uma reflexão sobre a distância entre a pesquisa e a prática docente com base em entrevistas com quatro egressos de um MPE de Ciências e na análise dos PE elaborados durante curso que possuíam uma abordagem histórico-filosófica para ensino de Física. Todos os produtos analisados foram aplicados em turmas do ensino médio e a pesquisa se deu quatro anos após a conclusão do MP, visando identificar momentos de reaplicação do material produzido em suas práticas docentes. Analisando o discurso dos entrevistados, os autores observam que existe uma reflexão dos docentes sobre suas próprias práticas, que houve alterações e adaptações feitas nos momentos de reaplicação dos produtos de acordo com as demandas de cada realidade escolar, sendo que algumas adaptações representaram recuos diante de restrições institucionais, aumentando o distanciamento entre a pesquisa e a prática docente. O fato de algumas adaptações apresentarem sucesso e outras, recuo destaca a importância de se atentar para o desvelamento de interesses de diferentes agentes do ambiente escolar e para o papel político da atuação docente e também de não se ignorar esses aspectos, o que poderia levar ao abandono de caminhos importantes para o ensino-aprendizagem. Concluindo, os autores defendem a ideia de que “a ponte entre pesquisas educacionais e a prática pode começar a ser estabelecida na formação dos docentes, a partir da problematização de aspectos importantes dessa articulação” (VITAL; GUERRA, 2017, p. 7).

A maioria dos trabalhos que analisam os produtos investiga programas de MP nas áreas de Ciências, Física e/ou Matemática. Percebemos a preocupação de Moreira e Queiroz (2015), Pilatti et al (2015), Umpierre e Silva (2017) e Vital e Guerra (2017) quanto aos PE elaborados durante o MP. Esses autores questionam se houve momentos de reaplicação dos PE e sugerem melhor divulgação destes para que outros professores possam inovar em suas práticas pedagógicas.

### 3.4.7 Análise das dissertações

No quadro 20, estão relacionados seis artigos nos quais são feitas análises das dissertações de programas de MP.

**Quadro 20 - Artigos com foco investigativo análise das dissertações**

Ano	Artigo	Autores
2013	Análise da produção acadêmica voltada para o Ensino de Física dos Programas de Pós-Graduação da área de Ensino de Ciências e Matemática do Rio Grande do Sul no período de 2000 a 2011	Dávila et al.
2014	O estado da arte das pesquisas em matemática financeira dos programas de mestrado e doutorado da área de ensino da Capes	Rolim & Motta
2015	Estudos sobre o ensino de biologia nas dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) do Rio Grande Do Sul (RS) vinculados à área de Ensino de Ciências e Matemática (2000 – 2011)	Dávila et al.
2015	O estado da arte das dissertações do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade de Brasília	Santos, Massi & Villani
2016	Pesquisa-ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática	Chisté
2017	Características e especificidades das dissertações do Mestrado Profissional em Ensino de Física da UFRGS	Santos, Massi & Villani

Fonte: elaborado pela autora.

As dissertações analisadas, conforme aponta seus títulos, presentes no Quadro 20, centram-se no ensino de ciências e/ou matemática. Dessa forma, os trabalhos cujo foco investigativo é a análise de dissertações também se voltam ao ensino de ciências e/ou matemática, assim como ocorreu com os trabalhos direcionados ao PE, de acordo com o que mostramos na seção 4.6. Dávila et al. (2013) e Santos, Massi e Villani (2017) analisam dissertações sobre o ensino de Física, Rolim e Motta (2014) investigam trabalhos voltados para a Matemática Financeira, Dávila et al. (2015) faz estudo de dissertações de Biologia, Santos, Massi e Villani (2015) buscam identificar as áreas, conteúdos e focos de dissertações produzidas em um MPE de Ciências e Chisté (2016) busca evidenciar a pesquisa-ação no ensino de Ciências e Matemática.

Dávila et al. (2013) analisam dissertações de MA e MP e teses de doutorados sobre ensino de Física em programas da área de ensino de Ciências e Matemática do Rio Grande do

Sul, entre 2000 e 2011. Através de leituras dos resumos e do texto integral, fazem avaliação dos trabalhos, utilizando como instrumento de análise uma matriz analítica para auxílio na busca de grau de titulação, instituição, ano da defesa, sub-área de pesquisa, características dos trabalhos, foco temático e nível de escolaridade pesquisados. Os autores concluem que há uma preocupação na investigação de conteúdo específicos da Física, especialmente aos relacionados com física clássica. Consideram que os estudos voltados para o ensino de Física estão em ascensão, porém se observam lacunas, como a necessidade de se produzirem mais conhecimentos com foco na interdisciplinaridade e pesquisas na educação infantil e ensino fundamental.

Rolim e Motta (2014) escolheram instituições que seguiam linhas de pesquisa voltadas à área de Educação, Educação Matemática, Ensino ou Ensino de Ciências e Matemática para realizarem um estado da arte sobre trabalhos de MP, MA e doutorado que abordavam o tema “matemática financeira”. Após a identificação, conforme os critérios estabelecidos, foi feita uma pré-análise para obter informações como objetivo das pesquisas, metodologias, fundamentação teórica, foco temático e contribuições ao processo ensino e aprendizagem. Um total de 26 trabalhos foram identificados em 11 instituições. Alguns tiveram apenas seus resumos lidos e outros foram lidos integralmente, porque os resumos não apresentavam palavras-chave para sua classificação ou não exibiam os objetivos da pesquisa, a metodologia adotada e o foco temático. Os autores categorizam os focos em Matemática Financeira e o uso das Tecnologias, Matemática Financeira e a formação de professores, Matemática Financeira da Educação básica ao Ensino Superior e Educação e Finanças, que ainda se dividiam em doze subfocos. Dos 26 trabalhos analisados, apenas um estava adequado à temática central da tese dos autores, que apresentava fortes contribuições à investigação sobre a matemática financeira, principalmente em respeito ao desenvolvimento de ferramentas computacionais. Os autores comentam a necessidade de incentivo nas produções com foco temático Matemática Financeira e o uso de tecnologias, para estudos além do uso de planilhas eletrônicas. Também não foi encontrado nenhum trabalho que tenha analisado como ocorre a educação financeira nas séries iniciais da Educação básica. Finalizando, deixam a sugestão para que os programas de mestrado e doutorado criem uma linha de pesquisa para a educação financeira, já que nenhum trabalho tinha enfoque no desenvolvimento de objetos de aprendizagem para a matemática financeira.

Em 2015, Dávila et al. (2015) publicaram novo estudo envolvendo a análise de dissertações e teses de onze programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul que ofertavam MA, MP e doutorados, agora, voltados para o ensino de Biologia. Novamente foi realizada leitura dos resumos e do texto integral dos trabalhos para sua categorização. Nesse estudo, nota-

se o envolvimento dos pesquisadores na busca de melhorias para o ensino de Biologia: há investigação de estratégias para romper o ensino fragmentado e voltado para a memorização e busca de formas de desenvolver a interdisciplinaridade, a contextualização, o uso de tecnologias e recursos didáticos variados, experimentos, valorização da educação em outros espaços além da sala de aula, entre outros aspectos que procuram promover a alfabetização científica em diversos níveis de ensino. Porém, os autores consideram que, para atingir o propósito que os pesquisadores apresentaram, fazem-se necessárias mais pesquisas na educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos e pós-graduação, além de pesquisas voltadas aos docentes universitários, pós-graduandos e egressos, para que haja melhor compreensão do ambiente educacional gerador de grande parte da produção acadêmica do país.

Santos, Massi e Villani (2015) apresentam um estado da arte sobre o MPE de Ciências da UNB, buscando responder à seguinte pergunta: “Quais características-áreas, conteúdos e focos – essas dissertações apresentam?”. Analisando as dissertações, os autores verificam as tendências da produção científica desse MPE da UNB. A área de conteúdo mais estudada foi Ensino de Física e Química, disciplinas que estão presentes, principalmente, no contexto do Ensino Médio, o que mostrou que também há predominância desse nível escolar no conteúdo das dissertações pesquisadas. Com relação ao foco temático, a maioria dos trabalhos se enquadra em recursos didáticos e conteúdo-método. Os resultados, segundo os autores, são coerentes com a proposta formativa do MP, que é focado em pesquisas aplicadas à sala de aula, e tem objetivo na melhoria da formação docente.

Em novo estudo, publicado em 2017, Santos, Massi e Villani (2017) fazem análise documental de dissertações do MPE de Física da UFRGS, buscando respostas novamente para as características das dissertações. Nessa análise, verifica-se a tendência da produção científica, toda voltada para o conteúdo escolar da Física e, prioritariamente, para o nível médio de ensino. Os autores concluem que o MPE em questão tinha como objetivo possibilitar ao aluno-professor a investigação da própria prática, além de acesso aos conhecimentos desenvolvidos pela área de ensino de Ciências. Houve predominância, nas dissertações, de defesas da atualização curricular da física clássica para a moderna, utilização de tecnologias e cursos para formação continuada de professores. Novamente, os autores consideram os resultados coerentes com a proposta formativa do MPE.

Chisté (2016) realiza uma tentativa de contribuir com o debate sobre a configuração das metodologias de pesquisa utilizadas em MP, apresentando reflexões sobre a importância da pesquisa-ação em MPE de Ciências e Matemática, como uma possibilidade de abordagem investigativa no ensino, e apontando a necessidade de se evidenciar, nos MP e na pesquisa-

ação, as relações entre teoria e prática. Diante disso, a autora analisa cinco dissertações, buscando compreender como as pesquisas utilizam os referenciais teóricos desse método investigativo. Após análise, conclui que, das cinco dissertações, apenas uma utilizou os pressupostos da pesquisa-ação e realça que a pesquisa-ação é uma metodologia que pode contribuir com pesquisas aplicadas e interventivas, todavia necessita uma coerência epistemológica em processo e “não só o cumprimento de um ritual de ações que se sucedem.” (CHISTÉ, 2016, p. 806)

### 3.4.8 Análise de produtos e de dissertações

Em seis artigos, foi feita a análise de produtos e dissertações, conforme quadro 21.

**Quadro 21 - Artigos com foco investigativo análise de produtos e de dissertações**

Ano	Artigo	Autores
2013	O Mestrado Profissional como formação continuada e as metas educacionais vigentes	Moita, Silva & Oliveira
2014	A natureza da ciência no ensino de Física: estratégias didáticas elaboradas por professores egressos do mestrado profissional	Vital & Guerra
2015	Sobre dissertações no contexto do Mestrado Profissional em Ensino de Física	Antunes Junior et al.
2016	Apropriação discursiva de modelos de formação docente em trabalhos de conclusão de um Mestrado Profissional em Ensino de Física	Souza, Rezende & Ostermann
2017	Interdisciplinaridade e ensino de ciências: a presença da história oral em dissertações do Mestrado Profissional	Parreiras, Nascimento & Jardim
2017	O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação	André & Princepe

Fonte: elaborado pela autora.

Moita, Silva e Oliveira (2013) realizam um estudo de caso no MPE de Ciências e Matemática da UEPB, através de uma pesquisa distribuída em cinco etapas: levantamento de informações sobre os egressos, estudo teórico dos aspectos técnico-metodológico do MPE, análise das dissertações e aplicação de questionário com os egressos por meio eletrônico, entrevistas com os egressos, diretores e coordenadores das escolas onde foi desenvolvida a pesquisa e, por fim, a institucionalização da pesquisa. Constata-se que o programa vem atendendo às diretrizes e metas estabelecidas pelas políticas educacionais e provocando visível impacto nas práticas dos egressos, revelando docentes com práticas metodológicas diversificadas nas escolas onde atuam. Os PE produzidos e analisados favoreceram a construção de conhecimento nas aulas, causando também, motivação em outros educadores para a utilização dos mesmos, criando condições mais lúdicas e dinâmicas no ensino-aprendizagem, resultando em impactos positivos nos ambientes escolares. Embora vistas essas vantagens, os autores também identificam egressos que não reutilizam os produtos em suas atividades docentes depois de concluída a pesquisa.



Vital e Guerra (2014) verificam estratégias elaboradas por professores egressos de um MPE de Ciências que privilegiaram a abordagem da natureza da Ciência<sup>7</sup> (NdC). Doze trabalhos foram selecionados na pesquisa. Após a análise, as autoras concluem que, com a elaboração das estratégias didáticas, os pesquisadores utilizaram conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos e adquiridos em sua formação acadêmica. Dessa forma, revelam seus conhecimentos sobre a história da ciência, contudo se fez presente, ainda, a cultura didática já consolidada no ensino de Física em momentos em que o discurso do professor predominava sobre os pontos de vista dos alunos. A pesquisa demonstra a importância da divulgação e desenvolvimento de estudos que evidenciem estratégias diferenciadas na sala de aula, para promover reflexões sobre a NdC.

Antunes Junior et al. (2015) fazem uma análise sobre dissertações no contexto do MPE de Física no que diz respeito aos teóricos utilizados. A pesquisa foi constituída de 78 dissertações e seus respectivos PE apresentados entre os anos de 2004 e 2014. Os autores concluem que, em geral, os trabalhos analisados buscam responder ao documento do MPE de Física, que expõe sugestões e recomendações para as dissertações. Concluem, ainda, que geralmente há uma única disciplina no MPE que trata dos referenciais teóricos, a qual defende uma teoria e autor específico, sendo assim, as dissertações e PE seguem a linha de pesquisa desses teóricos que essa disciplina defende.

A pesquisa de Souza, Rezende e Ostermann (2016) objetiva investigar em três dissertações a apropriação discursiva do modelo de formação docente do MPE de Física da UFRGS. Inicialmente as autoras analisam a proposta inicial do curso e de seu currículo, concluindo que o modelo de formação propagado é o do especialista técnico. Em seguida, investigam como os professores-alunos se apropriam desse discurso no momento de redigir os trabalhos. Os trabalhos de conclusão analisados buscam renovar questões didáticas e metodológicas da prática docente, o que resulta, implicitamente e de forma exclusiva, na responsabilização da prática docente pelo bom desempenho dos alunos. Com a pesquisa, as autoras constatam que o MPE de Física da UFRGS segue na contramão de estudiosos que afirmam que há a necessidade de que a realidade docente figure como protagonista no processo formativo para que haja impacto real da formação continuada sobre a vida escolar. Concluem que a elaboração e implementação do PE priorizam a proposta do programa, seguindo o modelo

---

<sup>7</sup> A NdC é um “conjunto de saberes sobre o conhecimento científico e inclui os contextos de produção da ciência, os métodos utilizados [...], o papel dos cientistas, as relações da ciência com a sociedade, bem como a história, sociologia e filosofia da ciência abrangendo suas dimensões sociais, econômicas, morais e culturais” (VITAL; GUERRA, 2014, p. 228)

de formação do especialista técnico, que influencia nos trabalhos de conclusão, já que ficam impregnados de características de racionalidades técnicas. As autoras esperam que o trabalho auxilie cursos de MP a buscar e privilegiar outros modelos formativos e se posicionar criticamente em relação ao modelo do especialista técnico.

Parreiras, Nascimento e Jardim (2017) pesquisam a presença da história oral em dissertações do MP. Utilizaram o *site* da PUC Minas para seleção de três dissertações que fizeram uso da história oral na construção do PE a fim de identificar a metodologia de trabalho definida pelos autores com vistas a entender o processo de construção do PE, assim como do seu efetivo uso no espaço de aprendizagem escolar. Os PE analisados foram desenvolvidos para situações de inclusão de alunos deficientes visuais. Os autores buscam entender as justificativas dos autores na construção de roteiros temáticos que aplicam a história oral e concluem que a metodologia foi apropriada e aplicada de forma adequada ao processo, produzindo uma prática docente interdisciplinar efetiva.

Tendo como referência o MPE da PUC-SP, Andre e Princepe (2017) analisam trabalhos defendidos pelos alunos desse curso com destaque para os temas metodologias e resultados obtidos. Com o trabalho, as autoras discutem o lugar da pesquisa no MPE no Brasil, revisando a trajetória do MP e mostrando algumas aproximações e diferenças entre o MP e MA, acentuando o lugar privilegiado da pesquisa na formação do profissional da educação. Com base na análise de 44 trabalhos, fica evidente que 42 tem interlocução direta com a educação básica enquanto os outros dois se dirigem diretamente à educação básica. As autoras observam que os objetos de pesquisa se concentraram na atividade profissional dos autores e que os trabalhos finais de curso estão voltados para processos de formação de professores em diversos níveis de ensino. A maioria dos trabalhos consistem em análise de situações concretas da prática docente e elaboração de propostas para intervenção da realidade analisada. Há um número maior de trabalhos voltados aos professores do primeiro e segundo segmento do ensino fundamental da rede pública de ensino. Os trabalhos atendem à dimensão reflexiva que a estrutura curricular do curso prioriza, utilizam metodologias adequadas às problemáticas investigadas e revela rigor no processo de discussão de resultados. Com esses resultados, as autoras consideram que os objetivos do curso têm sido atingidos.

Percebemos, novamente, na maioria das análises dos produtos e dissertações, que há um grande número de investigações das dissertações e dos produtos de programas de MP em ensino de Ciências, Física e/ou Matemática.

### 3.4.9 Inovação no MP

A inovação no MP é discutida em quatro artigos, como mostra o quadro 22.

**Quadro 22 - Artigos com foco investigativo inovação no MP**

Ano	Artigo	Autores
2013	Inovação e pós-graduação: um estudo específico sobre o primeiro mestrado profissional em Educação na Bahia	Nascimento, Piñeiro & Ramos
2013	Mestrado Profissional em Educação e inovação na prática docente	Martins & Ribeiro
2013	Mestrado Profissional em Defesa Agropecuária: criação, implementação e resultados preliminares	Vilela, Callegaro & Gama
2016	Inovação tecnológica no trabalho final de curso no mestrado profissional	Brito, Faria & Rodrigues

Fonte: elaborado pela autora.

A pesquisa de Nascimento, Piñeiro e Ramos (2013), oriunda de um estudo realizado pela Agência de Inovação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) sobre o MP em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB), e objetiva discutir a relação entre a inovação e o MP, em especial o GESTEC, evidenciando-o como o primeiro MP na área de Educação na Bahia. O estudo é essencial para explicar o quanto a cultura da inovação ainda é incipiente no Brasil e precisa ser fomentada pelos Institutos de Ciência e Tecnologia, pelos Núcleos de Inovações Tecnológicas e por todos os grupos que, de alguma forma, estão envolvidos no processo. Tratando a inovação nos MPs, são levantadas novas discussões que incidem como categorias essenciais para o desenvolvimento da pós-graduação: MP como práticas inovadoras, a inovação abordada em sentidos mais amplos e a formação dos sujeitos para a inovação. As autoras ressaltam a necessidade de aperfeiçoamento dos critérios de avaliação e aprovação dos cursos de MP, para garantia de uma proposta de produção e uma estrutura curricular voltadas à inovação.

O artigo de Martins e Ribeiro (2013) apresenta a experiência de implantação e planejamento de um MPE, que tem ênfase na aplicação de conhecimentos para atuação profissional, alicerçada no pensamento reflexivo/crítico, na pesquisa e na inovação pedagógica. Os autores comentam que, apesar de a ênfase atribuída aos MP se dar na capacitação de pessoas para a prática profissional, consideram fundamental que na área de educação seja ancorada a aplicação de conhecimento da ação docente na pesquisa e no pensamento reflexivo/crítico. No MPE analisado, diversos pontos previstos em seu projeto pedagógico demonstram essa preocupação e oferecem oportunidade de ação avançada em pesquisa: o laboratório de investigação da prática docente, a disciplina Metodologia de pesquisa, os estudos orientados, os seminários e o evento de qualificação do trabalho final.

Vilela, Callegaro e Gama (2013) discutem a experiência pioneira do Projeto Inovação Tecnológica para Defesa Agropecuária – InovaDefesa, na implantação de cursos de MP em Defesa Agropecuária em universidades brasileiras, entre os anos 2008 e 2012. No ano da pesquisa, haviam sido criados MP em três universidades federais - Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – e, em outras três - Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) -, estavam sendo implantadas propostas semelhantes. Os autores realizaram entrevistas com os coordenadores dos cursos, cujos principais beneficiários são organizações do setor público, nas quais foi discutida a necessidade de se realizar reuniões entre os coordenadores, representantes do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e a equipe do projeto InovaDefesa, para a troca de experiências e busca de alternativas para problemas que vêm sendo enfrentados no oferecimento dos MP, como a dificuldade de utilização de recursos recebidos de instituições interessadas no MP.

Brito, Faria e Rodrigues (2016) discutem a inovação tecnológica no trabalho final de curso no MP. Considerando a inovação tecnológica um fator fundamental para o crescimento socioeconômico do país e para a manutenção de atividades, surge a preocupação em integrar inovação e MP. Comentam sobre os trabalhos publicados numa tentativa de entender os MP, mas que ainda não tomam como objeto de estudo a inovação tecnológica nos trabalhos finais de curso. Os autores então tomam por objetivo discutir essas inovações, que têm sido consideradas “um importante instrumento de crescimento da produtividade das instituições e de impulso para o desenvolvimento econômico sustentável local e regional” (BRITO; FARIA; RODRIGUES, 2016, p.314), portanto, é essencial que os trabalhos finais dos MP atendam a esse tipo de exigência da sociedade.

#### 3.4.10 Comparação entre mestrados

Em dois artigos, relacionados no quadro 23, é feita a comparação entre mestrados.

**Quadro 23 - Artigos com foco investigativo comparação entre mestrados**

Ano	Artigo	Autores
2015	O mestrado profissional brasileiro e o Mestrado em Saúde Pública Europeia: Objetivos semelhantes por caminhos diferentes	Mamede
2017	Relação teoria-prática nos cursos de Mestrado Acadêmico e Profissional na área da saúde coletiva	Hortale et al.

Fonte: elaborado pela autora.

Mamede (2015) faz um comparativo entre o MP em Saúde Coletiva brasileiro e o Mestrado em Saúde Pública Europeia (MSPE). Enquanto o MP brasileiro se apresenta como uma política pública que visa aproximar o mundo acadêmico e o mundo do trabalho para qualificar, com aporte científico, os profissionais para o serviço no Sistema Único de Saúde (SUS), o MSPE apresenta objetivos semelhantes, visando à qualificação de profissionais, mas ainda não é alcunhado de “profissional”.

Hortale et al. (2017) também fazem um comparativo, porém entre o MP e o MA, também na Área de Saúde Coletiva, concluindo que a relação entre academia-contexto profissional, quadro docente e trabalho final de curso, é mais complexa no MP e que este buscou consolidar uma identidade distinta da especialização e do MA. Contudo, os processos adotados ainda seguem os mesmos referenciais e práticas do MA.

### 3.4.11 Avaliação do MP

A avaliação do MP é discutida em dois artigos, conforme quadro 24.

**Quadro 24 - Artigos com foco investigativo avaliação do MP**

Ano	Artigos	Autores
2016	Proposição de diretrizes estratégicas para elevar o conceito da Pós-graduação: estudo de caso do PPGGEO	Giuliani et al.
2017	Modelos lógicos na avaliação de um mestrado profissional: um exemplo de aplicação	Souza, Abbad & Gondim

Fonte: elaborado pela autora.

Giuliani et al. (2016) apresentam propostas de diretrizes para que o Programa de Pós-graduação em Gestão Estratégica de Organizações (PPGGEO), um programa de MP da URI, Câmpus Santo Ângelo, RS, alcance maior conceito na avaliação da CAPES (para avaliação que foi realizada em 2016). Para a coleta de dados, observaram documentos e relatórios da CAPES. Na realização do estudo, nota-se a importância de qualquer programa de pós-graduação *stricto sensu* preocupar-se com os critérios de avaliação da CAPES, buscando ajustar e aprimorar para conquistar conceitos elevados e oferecer aprendizagem de qualidade.

Souza, Abbad e Gondim (2017) também voltam a sua linha de pesquisa para a preocupação com a avaliação do MP, porém na visão dos estudantes, apresentando aplicação de modelos lógicos na avaliação de um MP em desenvolvimento e gestão social. Esses modelos lógicos facilitam a descrição dos componentes e a identificação de efeitos do programa sobre o desempenho dos egressos e das instituições afetadas. Os resultados mostram que embora os alunos sejam oriundos de turmas diferentes, têm percepções iguais em relação ao curso. Os autores deixam a sugestão para, em estudos futuros, comparar “a percepção do corpo docente

e de egressos com as opiniões de outros stakeholders de instituições que recebem esses egressos, de modo a mensurar efeitos indiretos de médio e longo prazos do mestrado sobre organizações e a sociedade.” (SOUZA; ABBAD; GONDIM, 2017, p. 16).

### 3.4.12 Outros

Após apresentados os artigos que se enquadraram nos focos temáticos contidos na ficha, apresentamos aqui dois trabalhos que não se encaixaram nas categorias pré-estabelecidas e discorreremos sobre o desenvolvimento dos mesmos.

**Quadro 25 - Artigos com outros focos investigativos**

Ano	Artigo	Autores
2014	A educação on-line na pós-graduação <i>stricto sensu</i> : a experiência de um mestrado profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública	Pardim & Maccari
2016	Docência em mestrado profissional: registros de percepções e práticas em (re)construção	Grassi et al.

Fonte: elaborado pela autora.

Pardim e Maccari (2014) desenvolvem uma pesquisa com o objetivo de analisar o uso da educação *on-line* em um MP em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Uma pergunta da norte à pesquisa: “Como o uso da educação *on-line* em um programa de pós-graduação *stricto sensu* vem sendo percebido pelos alunos e pela coordenação do curso?”. Com a pesquisa os autores concluem que a aprovação da proposta do programa se dá por atender a critérios estabelecidos para cursos presenciais, mas, no que se refere ao uso da educação *on-line*, há uma ausência de critérios orientadores para cursos *stricto sensu*, então a coordenação está se pautando em experiências com a graduação. Na visão dos alunos, a possibilidade de realizar o curso de forma semipresencial não é fator relevante para a escolha do curso.

Grassi et al. (2016) apresentam um artigo que investiga o perfil dos docentes no MP com base em uma pesquisa realizada em um MPE, envolvendo nove docentes responsáveis pelas disciplinas de estrutura curricular e pelas orientações dos trabalhos finais de curso. O objetivo do trabalho é investigar as competências, as realidades epistemológicas, as perspectivas e habilidades desses professores e oferecer subsídios para (re)construir um referencial para tomada de decisões no âmbito do funcionamento do MP. As entrevistas revelam a necessidade de inserir a disciplina Metodologia de pesquisa, já que os docentes entrevistados apontaram as dificuldades dos discentes em produzir textos científicos. A pesquisa evidencia experiências fundamentais para a consolidação do MP em questão: o comprometimento dos docentes com o ensino, com destaque especial para o compartilhamento de disciplinas e a aproximação com áreas distintas do saber.

### 3.5 Técnicas de coleta de dados utilizadas nas pesquisas sobre MP

Procuramos identificar quais as principais técnicas para coleta de dados utilizadas nas pesquisas apresentadas em cada um dos 56 artigos selecionados. Foi possível encontrar as seguintes: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas, questionários, enquetes e observações. A distribuição dos trabalhos quanto à técnica de coleta de dados utilizada pode ser observada no quadro abaixo.

**Quadro 26 – Percentual de trabalhos de acordo com as técnicas de coleta de dados utilizados**

Técnicas de coleta de dados	Nº de Trabalhos
Pesquisa documental	51,78%
Entrevistas	12,50%
Pesquisa bibliográfica	12,50%
Pesquisa documental e entrevistas	12,50%
Pesquisa documental, entrevistas e questionários	3,57%
Questionários	3,57%
Enquetes	1,79%
Observações	1,79%

Fonte: elaborado pela autora.

A pesquisa documental é a mais utilizada pelos autores dos trabalhos sobre os MP. Ela foi utilizada em 38 artigos, dos quais 29 (51,78%) utilizam apenas essa técnica, enquanto que, em outros nove trabalhos, aparece associada a entrevistas e/ou questionários. A entrevista é a segunda técnica mais utilizada, detectada em catorze artigos, dos quais sete (12,50%) fazem uso também da pesquisa documental e/ou questionários.

É importante ressaltar que categorizamos os trabalhos que investigavam os produtos e as dissertações, como pesquisa documental. O trabalho categorizado como Observação foi o trabalho de Leivas (2014), que analisa sua própria prática educacional com base na observação do desenvolvimento dos alunos e das atividades propostas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos neste trabalho, pesquisas relacionadas aos MP e as categorizamos em áreas temáticas e focos investigativos. Os artigos foram separados em três áreas temáticas: MP na formação de professores, MP no contexto da pós-graduação brasileira e MP em outras áreas. Os focos investigativos encontrados foram 11: impactos do MP na formação profissional do egresso; análise de produtos; análise de dissertações; análise de produtos e dissertações; o perfil do curso de MP; relações entre o mestrado profissional e o mundo do trabalho; o perfil dos ingressantes no MP; o MP no contexto da pós-graduação no Brasil; inovação no MP; comparação entre MP e avaliação do MP.

A área MP na formação de professores apresentou maior número de pesquisas sobre seus MP (45). Oito artigos investigaram programas que fazem parte da Grande Área da Saúde da CAPES. Apesar de o MP estar presente em 48 das 49 áreas de avaliação da CAPES, poucas áreas publicaram nos periódicos e eventos que analisamos, pesquisas relacionadas a seus MP.

Considerando nosso objetivo de analisar os focos investigativos dos artigos selecionados, damos destaque aos que apresentaram um número alto de pesquisas em comparação aos demais focos investigativos. Os impactos do MP na formação profissional do egresso, investigado em 10 artigos, as análises de produtos e dissertações identificadas em 22 artigos (sendo 10 análises de produtos, seis análises de dissertações e seis análises de produtos e dissertações) e ao perfil do curso de MP, que era foco investigativo de seis trabalhos.

Os artigos que focavam investigar as análises dos produtos e dissertações, em sua maioria, estudavam MPE nas áreas de Ciências, Física e/ou Matemática. Levando em conta o fato de que os programas de pós-graduação em Ensino “são, em sua maioria, vinculados às áreas de conhecimento em Ensino de Ciências e em Educação Matemática (BRASIL, 2016)”, percebemos o porquê de se apresentar um número expressivo de artigos relacionados na área de Ciências e Matemática.

Moreira e Nardi (2009) afirmam que os PE representam uma grande oportunidade para diminuição da lacuna entre o conhecimento produzido nas universidades e a escola, mas que tal conhecimento precisa ser divulgado para os professores da educação básica. Considerando essa afirmação, identificamos, em alguns trabalhos com focos investigativos análise de produtos e o perfil do curso de MP, a preocupação em investigar momentos de reaplicação do produto durante a prática docente e a preocupação sobre a pouca divulgação dos PE elaborados no âmbito do MP, que acabam satisfazendo apenas a necessidade do aluno-professor que o



elaborou. Portanto, percebemos que a aproximação pretendida não é efetiva, por conta da falta de divulgação necessária para os produtos chegarem à comunidade a que foram propostos.

Logo, a lacuna citada não diminui, e os artigos com foco investigativo impactos do MP na formação profissional do egresso apresentam a mesma problemática a que se referiam Moreira e Nardi (2009): a necessidade de se ter uma aproximação melhor entre a formação acadêmica e a realidade escolar e a necessidade de o egresso se manter como professor-pesquisador durante sua prática docente, para assim, atingir um dos objetivos do MP, que é a capacitação de profissionais por meio de estudos de técnicas, temáticas e processos que atendam a demandas do mercado de trabalho (BRASIL, 2014).

Pensando nessa necessidade de aproximação e divulgação dos PE, levantamos a questão dos porquês de não reaplicação. É desinteresse do professor manter o objetivo do PE elaborado, já que não está mais em processo de avaliação? A escola de atuação tem estrutura para reaplicação das atividades propostas no PE? Há programas realizados nas escolas pelas instituições de ensino superior que busque identificar problemas enquanto colabora no ensino da educação básica? Com esses questionamentos e pensando na situação da educação brasileira, é evidente a necessidade de investimento nesse setor para que assim possam aumentar os números de sucesso na reaplicação e divulgação dos PE, e conseqüentemente, do ensino, já que o MPE tem por objetivo contribuir com a melhoria deste.

Nosso objetivo neste trabalho foi realizar um estado da arte da produção nacional sobre MP entre os anos 2013 e 2017. Levando em conta a afirmação de Diogo et al. (2013) de que as investigações sobre MP se configuram em um necessário campo investigativo e comparando com os resultados obtidos no trabalho, que apresentou apenas 16 resultados para a pesquisa realizada para o período de 2002 a 2012, identificamos que mais pesquisadores se preocuparam em realizar investigações nesse campo, já que nosso trabalho resultou numa amostra de 56 artigos que estudavam aspectos diversos do MP.

Verificamos então, um aumento considerável de pesquisas sobre os MP. Ressaltamos a importância de se continuarem essas pesquisas, já que o MP tem a proposta de contribuir com empresas e instituições. Apesar desse discurso de contribuição para a sociedade estar implícito desde o Ensino Médio, quando somos preparados para iniciar nossa atuação como trabalhadores, cujo preparo praticamente se resume em outro discurso sobre entrada no ensino superior, temos no MP uma forma mais palpável deste preparo, considerando que durante o curso é elaborado o produto que visa contribuir com problemas na área de atuação.

Em especial tratando os MPE, o PE produzido apresenta alternativas para o ensino em diversos níveis da educação básica. Há a necessidade de incentivar professores atuantes na

educação básica a darem um passo a mais na carreira acadêmica e ingressarem em um mestrado, preferencialmente MP, pensando em um dos pontos cruciais de diferenciação entre MP e MA, o produto. Seriam mais alunos-professores procurando resolver situações do seu dia a dia, que acaba sendo o mesmo problema de outros professores. Com a devida divulgação desses PE e preparo das escolas para realizar as atividades propostas, situações parecidas podem ser resolvidas, e quem sabe, haja efetivamente essa melhoria esperada no ensino. É claro que a responsabilidade dessa melhoria não é unicamente do professor. Investimento na educação é o ponto chave para melhoria de todos os outros setores brasileiros.

Por fim, relembro os trabalhos que vem sendo elaborados no IFG – Câmpus Jataí acerca dos MP e pensando em nosso objetivo de contribuir com essa pesquisa em nosso Câmpus, finalizamos deixando a sugestão para que novos trabalhos venham ser produzidos e publicados no IFG, e em toda a região Centro-Oeste, visto que houveram poucas publicações que tratassem os MP ou MPE nessa região, com exceção de um no DF e um no MS.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli; PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 63, p.103-117, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.49805>.

ANTUNES JUNIOR, Estevão et al. Sobre dissertações no contexto do Mestrado Profissional em Ensino de Física. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM Ciências, 10., 2015, Águas de Lindóia. **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindóia: Abrapec, 2015. p. 1 - 8.

BAROLLI, Elisabeth; VILLANI, Alberto; MAIA, Juliana de Oliveira. O Mestrado Profissional em Ensino de Física da UFRGS: reconstrução de uma história. In: Encontro Nacional De Pesquisas Em Educação Em Ciências, 10., 2015, Águas de Lindóia. **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindóia: Abrapec, 2015. p. 1 - 9.

BAROLLI, Elisabeth; VILLANI, Alberto; MAIA, Juliana de Oliveira. O Mestrado Profissional em Ensino de Física da UFRGS: reconstrução de uma história. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (belo Horizonte)**, [s.l.], v. 19, p.1-28, 23 out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172017190116>.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mestrado Profissional: o que é?** Brasília. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Avaliação da CAPES aponta crescimento da pós-graduação brasileira**. 2017a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8558-avaliacao-da-capes-aponta-crescimento-da-pos-graduacao-brasileira>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Comunicado Conjunto nº 001/2013- Áreas de Ensino e Educação-Perspectivas de Cooperação e Articulação. Brasília. 2013. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/com\\_conj\\_edu\\_ensi.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/com_conj_edu_ensi.pdf)> Acesso em 06 fev. 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de área Interdisciplinar. 2016a. Brasília. 2017. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos\\_de\\_area\\_2017/INTE\\_docarea\\_2016\\_v2.pdf](http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/INTE_docarea_2016_v2.pdf)>. Acesso em 06 fev. 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de área Ensino. 2016b. Brasília. 2017. Disponível em:

<[http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos\\_de\\_area\\_2017/DOCUMENTO\\_AREA\\_ENSINO\\_24\\_MAIIO.pdf](http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/DOCUMENTO_AREA_ENSINO_24_MAIIO.pdf)>. Acesso em 27 Dez. 2017.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mestrados Profissionais para Professores da Educação básica - PROEB**. 2018. Brasília. 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/proeb>>. Acesso em 07 fev. 2018.

Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Dados Cadastrais do Programa**. Brasília. 2017c. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>>. Acesso em: 21 out. 2017.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Dados Quantitativos de Programas Recomendados e Reconhecidos**. Brasília. 2017b. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf>>. Acesso em: 03 Jan. 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Dados Quantitativos de Programas Recomendados e Reconhecidos**. Brasília. 2017dc. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?areaAvaliacao=46&areaConhecimento=90200000>> Acesso em: 03 Jan. 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Dados Quantitativos de Programas Recomendados e Reconhecidos**. Brasília. 2017e. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?areaAvaliacao=38&areaConhecimento=70800006>>. Acesso em: 03 Jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 17, de 28 de dezembro de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 248, 29 dez. 2009. Seção 1, p. 20-21.

BRITO, Cleiton Fernando Barbosa; FARIA, Helder Henrique Neves; RODRIGUES, Carlindo Santos. Inovação tecnológica no trabalho final de curso no mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 13, p.299-317, 20 set. 2016. CAPES. <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.970>.

CAMPOS, Marília Andrade Torales; GUÉRIOS, Ettiène. Mestrado Profissional em Educação: reflexões acerca de uma experiência de formação à luz da autonomia e da profissionalidade docente. **Educar em Revista**, [s.l.], n. 63, p.35-51, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.49806>.

CARVALHO, Mary Tânia dos Santos; GONZAGA, Amarildo Menezes. A repercussão da divulgação científica da produção de professores em formação continuada do mestrado em educação em ciências UEA/AM. - polo Parintins - em nível local, regional e nacional. In:

Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências, 9., 2013, Águas de Lindóia, Sp. **Atas do IX ENPEC**. Águas de Lindóia: Abrapec, 2013. p. 1 - 7.

CEVALLOS, Ivete. **O Mestrado Profissional em Ensino de Matemática e o desenvolvimento profissional de professores: um desafio institucional**. 2011. 242 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP, São Paulo, 2011.

CHISTÉ, Priscila de Souza. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciência & Educação (bauru)**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.789-808, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320160030015>.

CIRANI, Claudia Brito Silva; CAMPANARIO, Milton de Abreu; SILVA, Heloisa Helena Marques da. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação: Campinas**, Sorocaba, Sp, v. 20, n. 1, p.163-187, mar. 2015.

DÁVILA, Eliziane da Silva et al. Análise da produção acadêmica voltada para o Ensino de Física dos Programas de Pós- Graduação da área de Ensino de Ciências e Matemática do Rio Grande do Sul no período de 2000 a 2011. In: Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências, 9., 2013, Águas de Lindóia, SP. **Atas do IX ENPEC**. Águas de Lindóia: Abrapec, 2013. p. 1 - 8.

DÁVILA, Eliziane da Silva et al. Estudos sobre o Ensino de Biologia nas dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) do RIO Grande Do Sul (RS) vinculados à área de Ensino de Ciências e Matemática (2000 - 2011). In: Encontro Nacional De Pesquisas Em Educação Em Ciências, 10., 2015, Águas de Lindóia, SP. **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindóia: Abrapec, 2015. p. 1 - 8.

DIOGO, Rodrigo Claudino et al. Um panorama da recente produção científica brasileira sobre mestrados profissionais e mestrados profissionais na área de ensino. In: Congresso de Educação do Sudoeste Goiano, 27., 2013, Jataí, GO. **Anais eletrônicos do XXVII CONADE**. Jataí, 2013. p. 1 – 12.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttex&pid=S0101-73302002000300013&Ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0101-73302002000300013&Ing=pt&nrm=iso)>. Acesso em 04 out. 2017.

FERREIRA, Rejane et al. PERFIL MOTIVACIONAL E DEMOGRÁFICO DOS ALUNOS DO MESTRADO ACADÊMICO E PROFISSIONAL. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, [s.l.], n. 4, p.77-84, out. 2016. Portuguese Journal of Mental Health Nursing. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0145>.

- FIALHO, Nadia Hage; HETKOWSKI, Tânia Maria. Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas da pós-graduação no cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 63, p.19-34, 2017.
- GIULIANI, Amanda Antonello et al. Proposição de diretrizes estratégicas para elevar o conceito da pós-graduação: estudo de caso do PPGGEO. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, p.225-249, 11 ago. 2016. CAPES. <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.903>.
- GOMES, Luciana Maria de Jesus Baptista; BERG, Rosana da Silva. Mestrado Profissional: reflexão e ação na Educação básica. **Polyphonia**, Goiânia, v. 24/2, p.245-254, jul./dez. 2013.
- GOMES, Severino Carlos. Ensino de Trigonometria numa Abordagem Histórica: um produto educacional. **Bolema**, Rio Claro, v. 27, n. 46, p.563-577, ago. 2013.
- GRASSI, Marlise Heemann et al. Docência em mestrado profissional: registros de percepções e práticas em (re)construção. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 21, n. 66, p.681-698, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782016216635>.
- HORTALE, Virginia Alonso et al. Construção teórico-metodológica e aprendizados com a experiência no mestrado profissional em saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.11-23, 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00078>.
- HORTALE, Virginia Alonso et al. Relação teoria-prática nos cursos de mestrado acadêmico e profissional na área da saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.857-878, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00072>.
- ISAIA, Silvia Maria de Aguiar et al. Formação docente e articulação entre competências visadas no mestrado profissionalizante e nas licenciaturas em física e matemática.: Aporte de um tratamento metodológico no quadro da análise estatística implicativa. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 3, p.1011-1045, 2014.
- LEIVAS, José Carlos Pinto. Ensino De Geometria: uma experiência investigativa em uma aula de mestrado profissionalizante. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 4, p.1181-1199, 2014.
- MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. O processo de construção do currículo no mestrado profissional em saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.39-52, 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00079>.
- MAMEDE, Walner. O mestrado profissional brasileiro e o Mestrado em Saúde Pública Europeia: objetivos semelhantes por caminhos diferentes. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 12, n. 27, p.147-169, abr. 2015.
- MAMEDE, Walner; ABBAD, Gardênia S.. Objetivos educacionais de um mestrado profissional em saúde coletiva: avaliação conforme a taxonomia de Bloom. **Educação e**

**Pesquisa**, [s.l.], p.1-21, 17 nov. 2017. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201710169805>.

MARTINS, Ronei Ximenes; RIBEIRO, Cláudia Maria. Mestrado profissional em Educação e inovação na prática docente. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 10, n. 20, p.423-446, jul. 2013.

MIRANDA, Maria Geralda de; NOVAES, Ana Maria Pires; AVELAR, Kátia Eliane Santos. Mestrado profissional interdisciplinar em desenvolvimento local: uma proposta inovadora. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 10, n. 19, p.451-4747, jul. 2013.

MOITA, Filomena M. Gonçalves da Silva Cordeiro; SILVA, Alexandre da; OLIVEIRA, Kleiton. O Mestrado Profissional como formação continuada e as metas educacionais vigentes. In: Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências, 9., 2013, Águas de Lindóia, Sp. **Atas do IX ENPEC**. Águas de Lindóia: Abrapec, 2013. p. 1 - 8.

MOREIRA, Marco Antonio. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, n. 1, p.131-142, jul. 2004.

MOREIRA, Marco Antonio; NARDI, Roberto. O mestrado profissional na área de ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2009. Disponível em:  
<<http://revista.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbect/article/view/549>>. Acesso em: 03 Out. 2017.

MOREIRA, Sanderson Alcântara; QUEIROZ, Glória Regina Pessôa Campello. Produtos Educacionais no discurso de egressos de Mestrados Profissionais em Ensino de Ciências. In: Encontro Nacional De Pesquisas Em Educação Em Ciências, 10., 2015, Águas de Lindóia. **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindóia: Abrapec, 2015. p. 1 - 8.

NASCIMENTO, Fabiana dos Santos; PIÑEIRO, Maria Gabriela Rodrigues; RAMOS, Isabele Sodrê. Inovação e pós-graduação: um estudo específico sobre o primeiro mestrado profissional em Educação na Bahia. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 10, n. 20, p.369-390, jul. 2013.

NASCIMENTO, Matheus Monteiro; OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. Análise de um produto educacional desenvolvido no âmbito de um mestrado profissional em Ensino de Física. In: Encontro Nacional De Pesquisas Em Educação Em Ciências, 10., 2015, Águas de Lindóia, Sp. **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindóia: Abrapec, 2015. p. 1 - 9.

NERES, Celi Corrêa; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço; BRITO, Vilma Miranda de. Mestrado profissional em Educação e sua interseção com a qualificação docente na educação básica. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 11, n. 25, p.885-909, set. 2014.

OLIVEIRA, Sérgio Pacheco de; AMÂNCIO FILHO, Antenor; PINTO, Isabella Vitral. Características e expectativas dos inscritos no processo seletivo do mestrado profissional em

Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 11, n. 24, p.589-603, jun. 2014.

OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flávia. Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de Ciências e Matemática: uma reflexão sobre os mestrados profissionais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p.66-80, abr. 2009.

PARDIM, Vanessa Itacaramby; MACCARI, Emerson Antonio. A educação on-line na pós-graduação stricto sensu : a experiência de um mestrado profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 11, n. 24, p.557-584, jun. 2014.

PARREIRAS, Bruno Henrique; NASCIMENTO, Sylvania Sousa do; JARDIM, Gustavo Rocha. Interdisciplinaridade e ensino de ciências: a presença da História Oral em dissertações do Mestrado Profissional. In: Encontro Nacional De Pesquisas Em Educação Em Ciências, 11., 2017, Florianópolis. **Atas do XI ENPEC**. Florianópolis: Abrapec, 2017. p. 1 - 12.

PILATTI, Luiz Alberto et al. Mestrado profissional em Ensino de Matemática: identificação de seus produtos educacionais. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 12, n. 28, p.335-356, ago. 2015.

PIRES, Célia Maria Carolino; IGLIORI, Sonia Barbosa Camargo. Mestrado Profissional e o desenvolvimento profissional do professor de Matemática. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 19, n. 4, p.1045-1068, 2013.

REBEQUE, Paulo Vinícius; OSTERMANN, Fernanda. Reflexões sobre o Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEFF). In: Encontro Nacional De Pesquisas Em Educação Em Ciências, 10., 2015, Águas de Lindóia. **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindóia: Abrapec, 2015. p. 1 - 8.

REZENDE, Flavia; OSTERMANN, Fernanda. O protagonismo controverso dos mestrados profissionais em ensino de ciências. **Ciência & Educação (bauru)**, [s.l.], v. 21, n. 3, p.543-558, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320150030002>

ROLIM, Maria Regina Laginha Barreiros; MOTTA, Marcelo Souza. O estado da arte das pesquisas em matemática financeira nos programas de mestrado e doutorado da área de ensino da Capes. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p.537-556, 2014.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educação**, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, set./dez. 2006.

SALVADOR, Heloisa Hernandez de Fontes; VILLELA, Lucia Maria Aversa. Dividindo Histórias e Opiniões: o produto de uma pesquisa em história da educação matemática. **Bolema**, Rio Claro, v. 27, n. 46, p.547-562, ago. 2013.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos. AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da



constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 42. Rio de Janeiro, set./dez. 2009

SANTOS, Victor Ferreira Dias; MASSI, Luciana; VILLANI, Alberto. Características e especificidades das dissertações do Mestrado Profissional em Ensino de Física da UFRGS. In: Encontro Nacional De Pesquisas Em Educação Em Ciências, 11., 2017, Florianópolis. **Atas do XI ENPEC**. Florianópolis: Abrapec, 2017. p. 1 - 10.

SANTOS, Victor Ferreira Dias; MASSI, Luciana; VILLANI, Alberto. O estado da arte das dissertações do Mestrado Profissional em ensino de ciências da Universidade de Brasília. In: Encontro Nacional De Pesquisas Em Educação Em Ciências, 10., 2015, Águas de Lindóia. **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindóia: ABRAPPEC, 2015. p. 1 - 9.

SCHÄFER, Eliane Dias Alvarez; LIMA JUNIOR, Paulo; OSTERMANN, Fernanda. Documentando opiniões e críticas dos alunos de um Mestrado Profissional em Ensino de Física. In: Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências, 9., 2013, Águas de Lindóia, SP. **Atas do IX ENPEC**. Águas de Lindóia: Abrapec, 2013. p. 1 - 8.

SCHÄFER, Eliane Dias Alvarez; OSTERMANN, Fernanda. O Impacto de um Mestrado Profissional em Ensino de Física na prática docente de seus alunos: uma análise Bakhtiniana sobre os saberes profissionais. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p.87-103, 2013.

SCHUCK, Rogério José et al. Ensino em mestrado profissional de Ciências Exatas: concepções e saberes de professores em formação. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 13, n. 31, p.491-506, 2016. CAPES. <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.1245>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O mestrado profissional: mais um equívoco da política nacional de pós-graduação. **Revista de Educação**, Campinas, n. 21, p.9-16, nov. 2006.

SILVA, Wagner Rodrigues. Formação sustentável do professor no mestrado profissional. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 22, n. 70, p.708-731, jul. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017227036>.

SOUSA, Maria do Carmo de. Quando Professores que Ensinam Matemática Elaboram Produtos Educacionais, Coletivamente, no Âmbito do Mestrado Profissional. **Bolema**, Rio Claro, Sp, v. 27, n. 47, p.875-899, dez. 2013.

SOUZA, Daniela Borges Lima de; ABBAD, Gardênia da Silva; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Modelos lógicos na avaliação de um mestrado profissional: um exemplo de aplicação. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 14, p.1-19, 2017.

SOUZA, Josiane de; REZENDE, Flavia; OSTERMANN, Fernanda. Apropriação discursiva de modelos de formação docente em trabalhos de conclusão de um mestrado profissional em ensino de física. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p.171-199, 2016.

SOUZA, Marta João Francisco Silva et al. Análise dos produtos de programas de mestrado profissional: um recorte envolvendo o Ensino de Matemática na Região Sul do Brasil. In:

Encontro Nacional De Pesquisas Em Educação Em Ciências, 10., 2015, Águas de Lindóia, Sp. **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindóia: Abrapec, 2015. p. 1 - 8.

SUAREZ, Ana Paula; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. A Educação Ambiental nos Mestrados Profissionais do Rio de Janeiro: Que voz ecoa na sala de aula? In: Encontro Nacional De Pesquisas Em Educação Em Ciências, 10., 2015, Águas de Lindóia, Sp. **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015. p. 1 - 8.

TOCAFUNDO, Ronan Daré; NASCIMENTO, Sylvania Sousa do; VERDEJO, Antonio Moreno. Análise de Produtos de um Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática: Panorama das Produções Para Ensino de Física. In: Encontro Nacional De Pesquisas Em Educação Em Ciências, 10., 2015, Águas de Lindóia, Sp. **Atas do X ENPEC**. Águas de Lindóia: Abrapec, 2015. p. 1 - 9.

UMPIERRE, Andréa Borges; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. Os Mestrados Profissionais em Ensino de Ciências e seus Produtos Educacionais: Aplicabilidade e divulgação desse material na área de formação de professores. In: Encontro Nacional De Pesquisas Em Educação Em Ciências, 11., 2017, Florianópolis. **Atas do XI ENPEC**. Florianópolis: Abrapec, 2017. p. 1 - 8.

VAILANT, Cynthia Cabral Rodrigues. **Análise e caracterização dos produtos educacionais desenvolvidos nos mestrados profissionais da região centro-oeste do brasil**. 2016. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2016.

VILELA, Evaldo Ferreira; CALLEGARO, Geraldo Magela; GAMA, Sofia Kiyomi Iba da. Mestrado profissional em Defesa Agropecuária: criação, implementação e resultados preliminares. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 10, n. 22, p.1009-1034, dez. 2013.

VILELA, Rosana Quintella Brandão; BATISTA, Nildo Alves. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no Brasil: avanços e desafios a partir de políticas indutoras. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 12, n. 28, p.307-331, ago. 2015.

VITAL, Abigail; GUERRA, Andreia. A natureza da ciência no ensino de física: estratégias didáticas elaboradas por professores egressos do mestrado profissional. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [s.l.], v. 31, n. 2, p.225-257, 14 mar. 2014. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2014v31n2p225>.

VITAL, Abigail; GUERRA, Andreia. Produtos educacionais elaborados no Mestrado Profissional em Ensino: Uma reflexão sobre a distância entre a pesquisa e a prática docente. In: Encontro Nacional De Pesquisas Em Educação Em Ciências, 11., 2017, Florianópolis. **Atas do XI ENPEC**. Florianópolis: Abrapec, 2017. p. 1 - 9.